



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

CAMILY MARIA DE FREITAS ROCHA

O FESTIVAL DE RITMOS E MOVIMENTOS PARA ALÉM DA COREOGRAFIA

Ouro Preto

2026

CAMILY MARIA DE FREITAS ROCHA

O FESTIVAL DE RITMOS E MOVIMENTOS PARA ALÉM DA COREOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina EFD356 – Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Priscila Augusta Ferreira Campos.

**Ouro Preto
2026**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R672o Rocha, Camily Maria de Freitas.
O Festival de Ritmos e Movimentos para além da coreografia.
[manuscrito] / Camily Maria de Freitas Rocha. - 2026.
76 f.: il.: color., gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Augusta Ferreira Campos.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Dança. 2. Educação Física Escolar. 3. Festivais de dança. I.
Campos, Priscila Augusta Ferreira. II. Universidade Federal de Ouro Preto.
III. Título.

CDU 793.3:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Camilly Maria de Freitas Rocha

Festival de Ritmos e Movimentos para além da coreografia

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física

Aprovada em 23 de junho de 2026

Membros da banca

Doutora - Priscila Augusta Ferreira Campos - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Mestre - Igor Henrique da Costa - Universidade Federal de Ouro Preto

Mestre - Camila Moura Cardilo - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto

Priscila Augusta Ferreira Campos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/07/2026



Documento assinado eletronicamente por **Priscila Augusta Ferreira Campos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/07/2026, às 20:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1135594** e o código CRC **2AD82C01**.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora por terem me permitido chegar até aqui, iluminando o meu caminho e me concedendo bênçãos diariamente.

À minha tão amada família, especialmente aos meus pais, Jusiane e Brenner, por serem minha base, meus maiores exemplos de vida e meus maiores incentivadores. Obrigada por todo o apoio de sempre e por todas as orações diárias. Aos meus irmãos e cunhada, Gugu, Carla e Laura, por toda a torcida ao longo dessa trajetória e por todo o companheirismo de sempre. Aos meus sobrinhos, Alice e Emanuel, por alegrarem meus dias e por tornarem tudo mais divertido. Ao meu namorado, Erick, por ser o melhor parceiro na vida e na faculdade, sempre ao meu lado. As minhas avós, Minerva (*in memorian*) e Margarida, por todo carinho e boas histórias. Vocês são a minha fortaleza, que fizeram tornar essa conquista possível.

À República Moda Antiga, por ser meu lar longe de casa, e a todas as moradoras, que se tornaram minha segunda família. Ao 22.2, por todo o companheirismo e amizade durante esses quatro anos de “produção de conhecimento”. À Escola de Educação Física da UFOP e aos seus professores, por transmitirem tanto conhecimento de qualidade e por todo apoio durante a graduação.

Por fim, agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por proporcionar tantos aprendizados e fortalecer meu sentimento de pertencimento. Agradeço aos colegas pibidianos, pelo trabalho coletivo e pelas inúmeras trocas de conhecimento. Aos meus supervisores, Ana Paula e Porfírio, pelo acolhimento, dedicação e troca de saberes. E, em especial, à minha professora, orientadora e coordenadora, Priscila, por toda a paciência e orientação, tornando todo o processo mais leve, por acreditar em mim e me incentivar constantemente.

Resumo

A dança, mesmo presente na BNCC, um documento normatizador da educação básica, é pouco vivenciada nas aulas de Educação Física. Diante desse cenário, em que a Educação Física ainda enfrenta desafios para diversificar seus conteúdos, algumas instituições escolares têm buscado alternativas para proporcionar experiências mais significativas e criativas no ensino das danças, como é o caso do Festival de Ritmos e Movimentos realizado no Instituto Federal de Minas Gerais – campus Ouro Preto (IFMG-OP). Com isso, o objetivo desse trabalho foi analisar as percepções dos alunos do Ensino Médio em relação a participação no Festival de Ritmos e Movimentos do IFMG-OP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa de campo. Com isso, a pesquisa contará com alunos do 2º ano do ensino médio do IFMG-OP que vivenciaram o Festival, os instrumentos de coleta de dados foram questionários e observações em diário de campo. O estudo conclui que muitos alunos estão vivenciando o conteúdo de danças e um Festival pela primeira vez ao cursarem o 2º ano do ensino médio, no que se refere a construção e desconstrução de identidades, houve mudanças significativas, porém, o Festival não mobiliza todos os discentes da mesma forma e por ser um conteúdo de novidade, lidar com um processo avaliativo de tamanha complexidade, pode não estar os conectando com a expressividade, criatividade e comunicação corporal.

Palavras-chave: Atividades Rítmicas e Expressivas; Dança; Educação Física Escolar; Festival.

Abstract

Although dance is included in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), an important guiding document for basic education, it is still rarely experienced in Physical Education classes. In this context, where Physical Education continues to face challenges in diversifying its contents, some educational institutions have sought alternatives to provide more meaningful and creative experiences in dance education, such as the Rhythms and Movements Festival held at the Federal Institute of Minas Gerais – Ouro Preto Campus (IFMG-OP). Therefore, the aim of this study was to analyze high school students' perceptions regarding their participation in the Rhythms and Movements Festival at IFMG-OP. This is a qualitative field research study. The participants were second-year high school students from IFMG-OP who experienced the Festival. Data were collected through questionnaires and field diary observations. The findings indicate that many students experienced dance content and a dance festival for the first time during their second year of high school. Regarding the construction and deconstruction of identities, significant changes were observed. However, the Festival does not engage all students in the same way, and because dance is often a new content area for them, dealing with an assessment process of such complexity may not necessarily connect them to expressiveness, creativity, and bodily communication.

Keywords: Rhythmic and Expressive Activities; Dance; School Physical Education; Festival.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das comissões	46
--	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contato com a dança	26
Gráfico 2 - Participação em festivais de dança ou similar.....	27
Gráfico 3 - Gosto por atividades relacionadas a dança	28
Gráfico 4 - Importância da dança nas aulas de Educação Física	29
Gráfico 5 - Expectativas com o Festival de Ritmos e Movimentos	35
Gráfico 6 - Mudança de percepção sobre o conceito e prática da dança	47
Gráfico 7 - Confiança para dançar ou estar em um palco	50
Gráfico 8 - Expectativas atendidas com o Festival	51
Gráfico 9 - Influência do trabalho coletivo na boa convivência da turma	53
Gráfico 10 - Aproximação com a dança e as expressões corporais	56
Gráfico 11 - Contribuição do conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas	57

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo Geral	15
1.1.1 Objetivos Específicos	15
1.2 Justificativa	15
2. METODOLOGIA	17
2.1 Tipo de Pesquisa	17
2.2 Instrumento de coleta de informações	17
2.3 Sujeitos da pesquisa	18
2.4 Coleta de informações	18
2.5 Análise dos dados	19
2.6 Cuidados éticos	19
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
3.1 Festival de Ritmos e Movimentos 2025	21
3.2 O primeiro contato com a dança: contextualização e vivências práticas	22
3.3 Construindo ritmo e movimento	33
3.3.1 40 dias para a apresentação: dificuldades e potencialidades	37
3.4 Depois dos aplausos: reflexões após o Festival	45
3.4.1 A dança da teoria para a prática	57
3.5 Feedbacks discente	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	70
Apêndice I - Questionário 1	70
Apêndice II - Questionário 2	71
Apêndice III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	72
Apêndice IV – Termo de Assentimento do Menor	75

1. INTRODUÇÃO

O que me motivou a realizar esta pesquisa foi a minha vivência como aluna nas aulas de Educação Física, do ensino fundamental ao ensino médio. Na maior parte do tempo, as aulas eram estruturadas em torno de esportes, em geral o futsal, organizadas por bimestre, e focadas em treinamentos para competições, como JEMGs¹ e Interclasses². No entanto, sempre me identifiquei muito com danças e atividades rítmicas, práticas das quais, na escola, eu tinha contato apenas em eventos e datas comemorativas (festas juninas, Dia das Mães, Dia da Consciência Negra, entre outros.) conduzidos por professores de outras disciplinas. Um dos momentos mais marcantes da minha trajetória escolar foi montar e apresentar uma coreografia em uma dessas datas comemorativas, ao lado da minha turma. Fora do ambiente escolar, busquei aulas particulares de dança para satisfazer esse interesse. Olhando para trás, percebo que, se tivesse tido mais oportunidades de vivenciar esse conteúdo na escola, poderiam ter surgido diversas possibilidades para minha formação e futura atuação como profissional de Educação Física.

As atividades rítmicas estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um documento de referência para orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional (BRASIL, 1997).

O bloco de conteúdo dos PCNs, Atividades rítmicas e expressivas inclui as manifestações da cultura corporal, cuja característica comum é o intuito de explorar a expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Logo estamos falando das danças, mímicas e brincadeiras, que além dos benefícios expressivos, fortalece a cultura local (COSTA, et.al., 2021, p. 98570).

Assim, as atividades rítmicas e expressivas não apenas ampliam as possibilidades de movimento e expressão dos alunos, como também promovem um ensino mais sensível, plural e culturalmente significativo.

Em 2017, um novo documento normatizador da educação básica foi elaborado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela tem como objetivo promover uma educação de qualidade e com igualdade de oportunidades para

¹ **JEMGs** (Jogos Escolares de Minas Gerais) é um programa esportivo educacional promovido pelo Governo de Minas Gerais, que reúne estudantes de escolas públicas e privadas de Minas Gerais para competições esportivas.

² Interclasses são competições esportivas realizada dentro da própria escola entre suas turmas.

todos os alunos da Educação Básica (BRASIL, 2018). Com isso, os PCNs caíram em desuso.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, como está previsto na BNCC. Esse processo é desenvolvido por meio de seis unidades temáticas, sendo elas: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018). Mesmo com esse documento normalizador curricular o que vemos na realidade das escolas brasileiras é que essa teoria está longe de sair do papel. Segundo Franceschini e Rech (2020), os professores continuam enfrentando dificuldades para implementá-las nas aulas, por falta de formação, espaços e recursos adequados, o que evidencia os obstáculos reais à implementação da BNCC. Já os dados de Romig et al. (2022), mostram que os professores alegam conhecer pouco sobre a BNCC e se sentem despreparados para sua implantação, destacando a ausência de discussão compartilhada e construção coletiva das propostas no ambiente escolar.

As Atividade Rítmicas e Expressivas/danças³, como unidade temática prevista na BNCC, explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografia (BRASIL, 2018). Ela nem sempre está presente no plano de ensino anual dos professores e é muitas vezes vivenciada nas escolas apenas em datas comemorativas e em apresentações específicas, sendo em grande maioria ministrada por outros professores de outras áreas.

Mas a dança também nos permite uma outra perspectiva de linguagem, de comunicação, de expressão. Ela traz uma perspectiva histórico-antropológica fundamental, porque ela nos faz buscar e compreender identidades, ancestralidades, bases e matrizes de movimento. A dança nos traz muito material para compreendermos sobre a própria corporeidade, sobre quem somos, como nos movemos e sobre signos criados ao longo da história. (CARDOSO; CHAVES; SALES, 2020, p.117).

Alguns estudiosos trazem respostas a desvalorização desse conteúdo no ambiente escolar. Talvez ocorra pela insegurança dos professores, falta de

³ A partir desse momento o conteúdo será nomeado apenas como Danças, seguindo a BNCC. Assim, atividades rítmicas e expressivas terão o mesmo sentido.

espaço e material inapropriado, ou por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos (BETTI, 1999).

Professores, por preferência, familiaridade ou insegurança com outros conteúdos, costumam adotar o esporte como eixo central de suas aulas. Segundo Betti (1999), temos que aceitar que o esporte é um fenômeno da cultura corporal de movimento e trabalhar adequadamente com ele. Contudo, é fundamental não restringir as aulas de educação física na escola à prática esportiva competitiva, uma vez que isso limita o desenvolvimento dos alunos e compromete o potencial pedagógico da área.

O esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo (KUNZ, 1989 *apud* BETTI, 1999, p.26).

A falta de espaço e de materiais adequados é uma inegável realidade para a educação física escolar, porém, muitas vezes, isso é usado sempre como argumentos de impossibilidade de aulas quando os professores pensam apenas em aulas esportivas, pois a falta de uma quadra e de materiais não impossibilita a prática de conteúdos como a dança, ritmos e algumas ginásticas, por exemplo, que não necessitam, a princípio de um espaço e materiais específicos.

É nítido que quando um aluno não tem vivências com outros conteúdos ele não pode afirmar qual o seu preferido, pois não teve a oportunidade de experimentar, sentir e refletir sobre diferentes manifestações corporais. Isso reforça a importância de uma Educação Física diversificada, que vá além do esporte e inclua práticas como a dança, permitindo que os estudantes descubram novas formas de expressão e participação.

Além disso, os professores de educação física, responsáveis por refletir sobre o corpo, não devem ignorar as possibilidades de práticas que permitam aos alunos se conectarem com esse conjunto de experiências, que são a expressividade, a criatividade e a comunicação corporal, bem como a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento das relações sociais por meio do movimento. Ao vivenciar atividades como a dança, os ritmos e outras práticas corporais não esportivas, o estudante tem a oportunidade de explorar

diferentes formas de perceber e utilizar seu corpo, reconhecendo-o como instrumento de expressão artística, identidade e pertencimento cultural. Essas vivências contribuem para a formação integral, é a dança para além da coreografia.

Nas escolas é possível observar que a falta de preparo durante a formação inicial, a ausência de uma formação continuada e a pouca organização dos conteúdos acabam favorecendo uma preferência pela prática esportiva, tanto por parte dos professores quanto dos alunos (COSTA, 2021). Diante desse cenário, em que a Educação Física ainda enfrenta desafios para diversificar seus conteúdos, algumas instituições escolares têm buscado alternativas para proporcionar experiências mais significativas e criativas no ensino das danças, como é o caso do Festival de Ritmos e Movimentos realizado no Instituto Federal de Minas Gerais – campus Ouro Preto (IFMG-OP), como parte das atividades avaliativas de final de trimestre para o segundo ano do ensino médio.

O ambiente [do IFMG-OP] se trata de um espaço escolar diferenciado que além de possuir um planejamento coletivo dos professores a respeito da divisão de conteúdos da EF a serem trabalhados durante o Ensino Médio, possui a dança como conteúdo trabalhado no segundo ano (COSTA, 2021, p.15).

O IFMG-OP possui um currículo estruturado para a disciplina de Educação Física, com isso, no 2º ano é trabalhado dentro do pilar diversidade, abrangendo os conteúdos: esportes não convencionais e paralímpicos, lutas e capoeira e junta-se à dança às atividades rítmicas e expressivas ⁴.

O Festival de Ritmos e Movimentos é um momento em que os alunos, após vivenciarem o conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas, constroem uma coreografia em conjunto, como forma de avaliação, trabalhando expressões corporais, autonomia e trabalho em equipe. Desde o ano de 2022, o Festival iniciou uma nova proposta passando a ser temático, assim, cada turma de segundo ano cria uma coreografia voltada para o mesmo tema.

⁴ Para maiores informações, acesse: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-FORMACAO-NA-PRATICA_compressed.pdf. ROCHA, L. F. R. Práticas corporais de aventura na educação física escolar: compartilhando uma experiência de formação de professores. p.138-155, 2020.

Apesar de ser uma apresentação de dança, não é obrigatório que todos os alunos dançam, uma vez que existem comissões em que os alunos da turma se dividem, podendo ter alunos que irão ser do figurino, do controle das músicas, das luzes do palco, da criação da coreografia de acordo com o tema e os dançarinos.

Apesar de o Festival de Ritmos e Movimentos ser uma proposta rica em possibilidades educativas, culturais e expressivas, ainda há lacunas sobre como ele é percebido e vivenciado pelos diferentes sujeitos envolvidos. Nesse sentido, surgem questionamentos importantes sobre qual é, de fato, a contribuição desse festival para o ensino das danças? De que maneira os alunos compreendem essa experiência? O que ele representa para os alunos em sua formação corporal e cultural?

1.1 Objetivo Geral

Analisar as percepções dos alunos do Ensino Médio em relação a participação no Festival de Ritmos e Movimentos do IFMG-OP.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Analisar qual é a contribuição desse Festival para o ensino das danças;
- Compreender os sentidos que os alunos fornecem ao Festival de Ritmos e Movimentos no que diz respeito à construção e desconstrução de identidades;
- Compreender o processo de ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar.

1.2 Justificativa

A dança é uma prática corporal que vai além da coreografia, sendo uma importante linguagem de expressão, comunicação e construção de identidade. Trabalhá-la no ambiente escolar permite que os alunos reflitam sobre sua corporeidade e reconheçam suas diferentes culturas e histórias. Além disso, contribui para uma Educação Física mais plural, sensível e significativa.

A falta de conhecimento e a insegurança fazem com que os professores atuem apenas com conteúdo que dominam e com os quais possuem mais afinidade. Nesse sentido, torna-se relevante analisar Instituições Escolares que tenha atividades que envolvam o planejamento e a implementação de aulas com o conteúdo "danças", culminando na construção coletiva de um Festival de Ritmos e Movimentos. A proposta permite compreender, por meio das vivências dos organizadores desse Festival, como se dá o processo de ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar.

Também é fundamental observar os alunos que estão em processo de vivência com esse conteúdo, registrando suas concepções e experiências. Trazer as perspectivas desses alunos contribui para enriquecer a compreensão sobre o impacto que propostas como o Festival de Ritmos e Movimentos têm na formação cultural e corporal dos estudantes. Ao analisar suas vivências, é possível identificar mudanças de percepção sobre a dança, a valorização de práticas corporais diversas e o fortalecimento do vínculo com a Educação Física escolar. Essa análise ainda contribui para repensar o ensino da dança de forma mais crítica, inclusiva e significativa no contexto educacional.

Ao final deste trabalho, espera-se contribuir para que professores de Educação Física possam repensar suas práticas pedagógicas, incluindo a dança de maneira mais significativa em suas aulas. A partir dos relatos de vivências de alunos da educação básica que vivenciaram um planejamento com o conteúdo danças e participaram da construção de um Festival de Ritmos e Movimentos, pretende-se oferecer subsídios para uma abordagem mais sensível e diversificada no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo, pois busca compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes ao Festival de Ritmos e Movimentos, realizado no IFMG – campus Ouro Preto.

Nesse tipo de abordagem, Silva (1996, p.92) entende que “os sujeitos de estudo não são reduzidos a variáveis isoladas ou a hipóteses, mas vistos como parte de um todo, em seu contexto natural, habitual”. Ou seja, a pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada das vivências e dos sentidos construídos pelos indivíduos em sua relação com o mundo.

Já a pesquisa de campo envolve a observação direta de um fenômeno em seu contexto natural, com coleta e análise de dados relevantes para a investigação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

2.2 Instrumento de coleta de informações

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, observação participante durante todo o trimestre destinado ao conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas. As observações foram escritas em um diário de campo, com o objetivo de registrar o processo de ensino-aprendizagem mediante o primeiro contato com o conteúdo até o momento de realização do Festival.

Há uma possibilidade de conhecer melhor os seres humanos e compreender como ocorre a evolução das definições de mundo destes sujeitos fazendo uso de dados descritivos derivados de registros e anotações pessoais, de falas de pessoas, de comportamentos observados (Silva, 1996, p.92).

Em seguida, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, elaboradas pelas pesquisadoras, para os estudantes do 2º ano do IFMG que estavam participando do Festival. As questões abertas permitiram que os participantes expressassem, de forma livre, suas percepções e sentidos

atribuídos a participação em um Festival, enquanto as perguntas fechadas possibilitaram a obtenção de dados objetivos. O objetivo do questionário foi compreender os sentidos atribuídos pelos alunos ao Festival no que se refere à construção e desconstrução de identidades, bem como investigar de que forma a experiência contribuiu para a ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar. Sua aplicação foi feita por formulários online (Google Forms).

2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do 2º do ensino médio matriculados no IFMG-OP, distribuídos em três turmas dos cursos técnicos integrados: administração e edificações, participantes do Festival de Ritmos e Movimentos. A quantidade foi definida a partir da disponibilidade, da saturação das informações e mediante assinatura de confirmação de contribuição com a pesquisa.

2.4 Coleta de informações

A coleta de informações ocorreu no IFMG-OP, durante o período de agosto de 2025 a dezembro de 2025. Em um primeiro momento, as observações foram feitas pelo acompanhamento de 3 turmas de 2º ano no turno da manhã, sendo duas turmas de administração e uma turma de edificações, com dois professores distintos, durante os três momentos do conteúdo, sendo eles: a contextualização e práticas; apresentação do tema do Festival e sua construção e a realização do Festival em si. A escolha das turmas e dos professores foram mediante compatibilidade de horários.

Os questionários foram feitos com as mesmas 3 turmas de 2º ano das observações, durante os dois últimos momentos do conteúdo.

Importante ressaltar que foram aplicados dois questionários com perguntas diferentes, o primeiro foi aplicado para as turmas de 2º ano quando estiveram no momento de conhecer sobre o tema do Festival e ao iniciar as construções coreográficas. Já o segundo questionário, foi para as turmas de 2º ano após vivenciarem o Festival. Assim, as respostas desses dois

questionários foram analisadas considerando os dois diferentes momentos de sua aplicação, durante a construção do Festival e após sua participação nele. Pretendendo, dessa maneira, identificar semelhanças e/ou diferenças nas respostas dos alunos, após o período de vivência do conteúdo.

2.5 Análise dos dados

As observações registradas em diário de campo foram manuscritas em blocos de notas e ao final foi realizada uma análise do conteúdo, de acordo com Bardin (2016).

Para as respostas dos questionários, foi realizada uma análise descritiva dos dados, gerando gráficos e tabelas.

Os dados obtidos por meio das observações e dos questionários, foram analisados e relacionados com a literatura, organizando as respostas em categorias temáticas, e foram aplicados de forma que, ao final, se compreenda as diferenças ou semelhanças durante e após a realização do Festival de Ritmos e Movimentos e suas contribuições para o ensino das danças na Educação Física Escolar.

Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica da triangulação de dados. De acordo com, Prodanov e Freitas (2013, p.129), compreendemos que a triangulação é “o processo de comparação entre dados oriundos de diferentes fontes no intuito de tornar mais convincentes e precisas as informações obtidas”, essa estratégia permite a complementação dos dados e enriquecer a compreensão sobre o fenômeno estudado.

2.6 Cuidados éticos.

Caso o participante fosse menor de idade, este assinou o Termo de Assentimento (TA) e seus responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Já os sujeitos com idade igual ou superior a 18 anos, assinaram seus próprios documentos. Estes documentos, de manifestação clara de concordância dos indivíduos participantes da pesquisa e/ou de seus

pais ou responsáveis, permitiram a tomada de decisões de forma ética, livre de constrangimentos.

Este estudo passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFOP mediante o protocolo CAAE 92798425.0.0000.5150, e respeitou todas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução n. 466, de 2012 e Resolução n. 510, de 2016) envolvendo pesquisa com seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo serão apresentados e discutidos os resultados dos questionários entremeados com as observações do diário de campo, seguindo os momentos da construção do Festival.

3.1 Festival de Ritmos e Movimentos 2025

O Festival de Ritmos e Movimentos de 2025, ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro, com o tema “Ancestralidade, Futuro e Biografias”. As avaliações da apresentação variavam para cada professor, o Professor 1 e Professor 2, das 3 turmas acompanhadas, avaliaram no dia o cumprimento das obrigações de cada comissão, que eram organizadas e divididas em: Dançarinos; Coreógrafos; Sonoplastia; Cenógrafos; Figurinistas e Release/Folder. Lembrando que os estudantes poderiam escolher mais de uma comissão e não era obrigatório que todos dançassem.

Os critérios de avaliação eram compostos por: coreografia, sendo avaliado a criatividade e sintonia dos passos; interpretação, sendo avaliado a expressão e desenvoltura; harmonia, envolvendo o equilíbrio entre melodia e ritmos dos dançarinos; figurino, sendo necessário uma roupa apropriada para o tipo de dança; cenário, sendo avaliado elementos cênicos simples e práticos. Todos esses critérios valiam 3 pontos máximos cada um.

Foi critério de avaliação, também, os folders, que precisavam conter o significado da música e contexto com a temática e fichas técnicas dos autores de cada comissão. Os critérios dos folders valiam 6 pontos. Com isso, a pontuação máxima seria 21 pontos.

Para as 3 turmas observadas durante o trimestre, é ressaltado que no total eram matriculados 78 discentes, e desse total, 51 (65,38%) discentes eram do sexo feminino e 27 (34,62%) eram do sexo masculino.

No questionário antes da apresentação no Festival, houve 51 (65,38%) alunos respondentes dos 78 matriculados. Sendo 24 (47,1%) alunos da Turma 1; 9 (17,6%) alunos da Turma 2 e 18 (35,3%) alunos na Turma 3. Vale enfatizar que, há a presença majoritariamente de discentes do sexo feminino nessas 3 Turmas escolhidas, pois dos 51 alunos respondentes, 36 (70,6%) eram do sexo

feminino e 15 (29,4%) do sexo masculino. Com isso, percebe-se uma maior resposta de discentes mulheres nos resultados a seguir.

3.2 O primeiro contato com a dança: contextualização e vivências práticas

Entre as discussões de encerramento do primeiro trimestre e início do segundo trimestre no IFMG-OP, os professores observados conceituam as Atividades Rítmicas e Expressivas. Segundo eles, “o objetivo das Atividades Rítmicas e Expressivas é proporcionar as vivências relacionadas ao ritmo e movimento, por meio de atividades artísticas e culturais” (Professor 2, diário de campo, 15/07/2025). Em seguida, eles falam um pouco sobre os conteúdos e comportamentos dos alunos:

“As Atividades Rítmicas e Expressivas são as danças, ginásticas, ritmos e expressões corporais, conteúdos que muitas vezes se prendem ao Festival de Ritmos e Movimentos, que por sua vez, está se tornando uma superprodução. Na primeira aula do trimestre os alunos já chegam pensando no Festival, tendo o foco apenas nele, deixando de lado o conteúdo. Há também a vontade dos alunos competirem, de tornarem o Festival uma competição com prêmios.” (Professor 2, diário de campo, 15/07/2025).

Ao iniciar o primeiro momento do Festival de Ritmos e Movimentos, voltado à contextualização dos conteúdos e às vivências práticas, os alunos chegaram à quadra e, ainda enquanto aguardavam o início da aula, já realizavam comentários sobre dança, compartilhando experiências anteriores, questionamentos sobre quem participaria das apresentações e diversas brincadeiras e piadas relacionadas à possibilidade de dançar no Festival. Em uma das turmas observadas, uma aluna chamou a atenção pelos seus comentários, ela estava repetindo o 2º ano e, quando entrou na sala, disse: “O festival deu muito trabalho, deu muita briga nos grupos, não quero passar por isso de novo”. Durante as aulas apresentou desânimo e falta de interesse (discente 1, mulher, turma 3; diário de campo, 06/08/2025).

Após a contextualização do novo conteúdo a ser trabalhado, atividades rítmicas e expressivas, nas três turmas observadas, os professores deram abertura para os alunos tirarem dúvidas e, em todas as turmas as perguntas foram voltadas para o Festival. As dúvidas se referiam as questões

organizacionais (data, número de participantes e obrigatoriedade de participação.)

Com isso, os professores, para responderem as perguntas dos alunos, contextualizaram como seria o planejamento do Festival, afirmando que: “A preparação do Festival não ocorrerá em momentos de aulas, então vocês que terão que correr atrás em outros horários” (Professor 1, diário de campo, 04/08/2025), e acrescentou dizendo: “Existirão momentos de tensões entre os grupos, mas é necessário para mostrar maturidade e vocês mesmo terão de se resolverem” (Professor 1, diário de campo, 04/08/2025). Sobre a quantidade de alunos que deveriam dançar, ficou estabelecido que teriam 20 alunos, obrigatoriamente, na comissão “Dançarinos”. Em todas as turmas, quando receberam essa informação, houve espantos e preocupações transmitidos pelos alunos e comentários de que 20 é um grande número, que praticamente todos teriam que dançar (observações do diário de campo registradas em agosto de 2025).

É notável a preocupação dos professores com o fato de o Festival estar se tornando uma "superprodução" e o relato de que os alunos, já na primeira aula, terem o foco apenas no evento, deixando o conteúdo de lado reforça a ideia. Segundo Strazzacappa (2002-2003, p.83), em muitos projetos escolares, “a apresentação final torna-se o seu objetivo principal, e as aulas de dança são substituídas por ensaios de coreografias preconcebidas”. Isso mostra que o ensino da dança no IFMG-OP pode acabar restrito apenas ao “produto final”, em vez de cumprir com os objetivos do conteúdo e respeitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Durante as práticas ocorridas nas primeiras aulas, em uma das turmas, os alunos começaram a discutir entre si sobre em qual comissão do Festival cada um iria entrar, e um grupo específico chamou a atenção pelos comentários:

As meninas em tom de brincadeiras e piadas estavam falando que iriam colocar os meninos na comissão de dançarinos e todos eles rejeitando a ideia. Algumas citaram alguns estilos de dança, como funk, samba e forró que elas queriam dançar, assim a colega respondeu “a gente ta pensando em danças que serve para meninas né? Os meninos que se virem”. (diário de campo, 05/08/2025).

Em outra turma, após realizarem uma aula prática de construção de pequenas coreografias com movimentos criados pelos próprios alunos, a professora pediu que todos dessem feedbacks dessa aula. Um aluno que não tinha experiência com dança e inicialmente estava em um grupo de meninos que apresentavam resistência à atividade proposta, relatou que “eu não gosto de dançar, sou muito travado, mas com a aula de hoje eu meu soltei e deu vontade de buscar aprender algumas danças agora” (Discente 2, homem, turma 3; diário de campo, 06/08/2025).

As brincadeiras e piadas, juntamente com a resistência inicial observadas podem ser interpretadas, segundo Costa (2021), como parte de um “manual da masculinidade”, que rotula a dança como prática feminina ou homossexual, afastando especialmente os meninos. Isso é percebido quando as alunas mencionam os ritmos específicos que segundo elas são “danças que servem para meninas”, enquanto os meninos rejeitavam, a possibilidade de participar da comissão de dançarinos. Nesse sentido, Costa e Campos (2023), apontam que:

Mas quando os ritmos musicais entraram em cena, a pista de dança pareceu possuir, para os sexos feminino e masculino, setores distintos para a ‘dança feminina’, a ‘dança masculina’ e então a ‘dança de todos’. (COSTA; CAMPOS, 2023, p. 143).

De acordo com os autores, os estilos de dança historicamente são associados a práticas corporais consideradas adequadas para meninos e meninas. Os estilos considerados femininos são relacionados à leveza e sensibilidade, enquanto os considerados masculinos, são associados à força, agilidade e a brutalidade. Assim, estereótipos e preconceitos de gênero presentes na dança atingem tanto os homens quanto as mulheres (COSTA, CAMPOS, 2023).

Entretanto, a experiência prática também demonstra possibilidades de resignificação dessas percepções, pelo relato do aluno que inicialmente apresentava resistência à dança, mas ao final da aula mencionou ter se “soltado”, evidencia como a vivência corporal pode contribuir para romper inseguranças e quebrar estereótipos. Costa e Campos (2023, p. 154) ressaltam

que “a ampliação das vivências em dança seria uma das possibilidades de diminuir a visão generificada da mesma.”

Para estabelecer uma compreensão previa sobre as percepções dos alunos acerca da dança antes da realização do Festival de Ritmos e Movimentos, recorremos ao questionário aplicado, uma das questões abordava o que a dança representava para eles. Dos 51 alunos respondentes da pesquisa, muitos citaram a dança como linguagem ao mencionarem expressão de sentimentos e emoções.

“A dança para mim é uma forma de expressão, de contato e emoção. Para mim a dança conecta todos os meus sentimentos e minhas emoções.” (discente 3, mulher, Turma 1);

“A dança para mim é uma forma de expressar seus sentimentos sendo tristeza, alegria ou confusão.” (discente 4, mulher, Turma 1);

“É uma forma de expressão, o que muitas vezes as palavras não conseguem dizer...” (discente 5, mulher, Turma 3).

Outros alunos, citam a dança como forma de manifestação artística, ao responderem:

“É uma manifestação artística onde usamos expressões e o corpo para fazer movimentos.” (discente 7, mulher, Turma 1);

“Eu definiria dança como arte do movimento do corpo.” (discente 6, mulher, Turma 3).

Outros alunos definem a dança como uma atividade de ritmo:

“Movimentos sincronizados de acordo com um certo ritmo.” (discente 8, mulher, Turma 3);

“à dança é mover o corpo geralmente no ritmo da música” (discente 9, mulher, Turma 1).

Por fim, os alunos definem a dança como bem-estar, ao afirmarem:

“além disso ela é uma forma de me sentir livre de toda a rotina exaustiva que carrego.” (discente 3, mulher, turma 1);

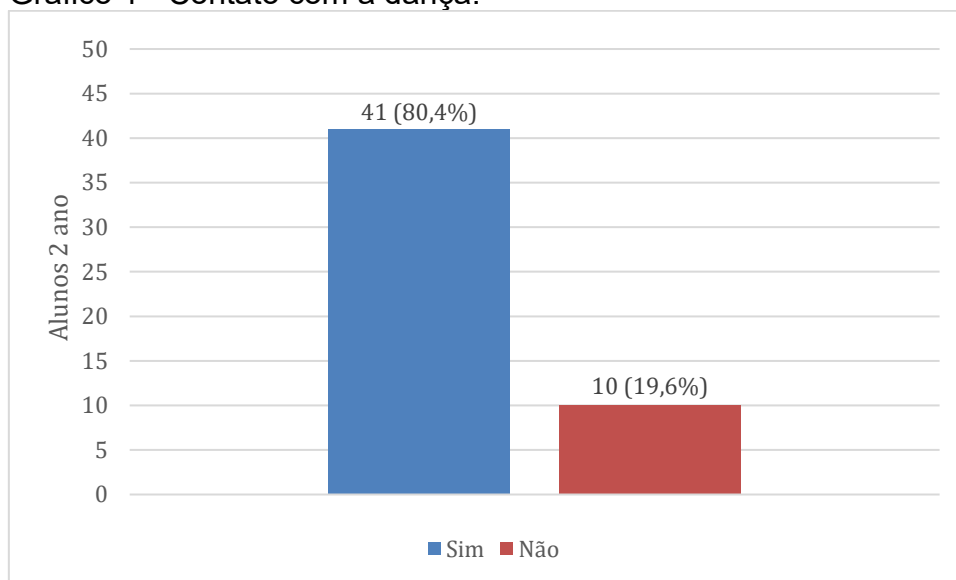
“Uma distração para minha mente agitada” (discente 10, mulher, Turma 1);

“minha vida” (discente 11, mulher, Turma 1).

É perceptível que a maioria das respostas dos discentes vai além da visão técnica da dança, associando-a como linguagem alternativa a palavra, arte, ritmo e a uma prática prazerosa. Esse resultado dialoga com a perspectiva de Cardoso, Chaves e Sales (2020), que defendem a dança como uma manifestação que nos permite outra forma de linguagem, comunicação e expressão. Esse resultado mostra que os estudantes reconhecem na dança um potencial de conexão subjetiva e prazerosa, que outras práticas corporais podem não oferecer da mesma maneira.

Além da compreensão previa sobre o entendimento dos alunos sobre dança, também buscou identificar se eles já haviam tido algum contato com esse conteúdo antes de estarem no 2º ano do ensino médio no IFMG-OP. Dos 51 alunos participantes da pesquisa, 41 (80,4%) responderam “sim” e os outros 10 (19,6%) responderam “não”. Como mostra a Gráfico 1:

Gráfico 1 - Contato com a dança.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Era esperado que a maioria tivesse algum contato com a dança, por se tratar de uma prática que está presente no cotidiano das pessoas, em diferentes contextos e de diferentes formas de apropriação. Porém, o fato de 10 (19,6%) alunos responderem não ter tido nenhum contato com a dança, chama a atenção. Pois, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), a dança compõe uma das seis unidades temáticas da Educação Física Escolar e deve

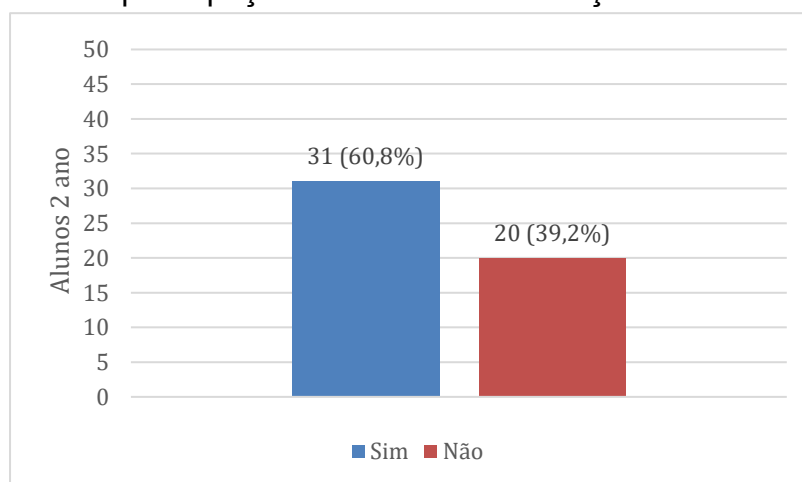
estar presente ao longo da Educação básica. Dessa forma, considerando que os alunos estão no ensino médio, era esperado que esse conteúdo já tivesse sido desenvolvido nos anos passados em suas antigas escolas. Destacando uma realidade em que a BNCC não é efetivamente implementada em muitas escolas, apresentando obstáculos reais para sua efetivação (FRANCESCHINI; RECH, 2020).

Aos 41 alunos que afirmaram ter contato com a dança, foi perguntado em qual local foi estabelecido esse contato, das opções fornecidas para resposta, a que mais se repete é “fora da escola”, sendo marcada por 26 (63,4%) alunos; em seguida a opção “nas aulas de educação física”, foi marcada 24 (58,5%) vezes; e, por último, “Em eventos da escola”, foi marcado 23 (56,1%) vezes.

Esse resultado reforçar as dificuldades de implementação da BNCC e da própria inserção da dança nas aulas de Educação Física, uma vez que sua abordagem não ocorre efetivamente nas escolas, mesmo sendo prevista como conteúdo curricular. Pois, aqueles que tem ou já tiveram algum contato com a dança, em sua maioria afirmou que foram em espaços fora da escola.

Em relação a festivais, foi perguntado aos alunos se em algum momento eles participaram de um festival de dança ou evento similar, das 51 respostas, 31 (60,8%) disseram “sim” e os outros 20 (39,2%) disseram “não”. Como mostra a Gráfico 2:

Gráfico 2 - participação em Festivais de dança ou similar.



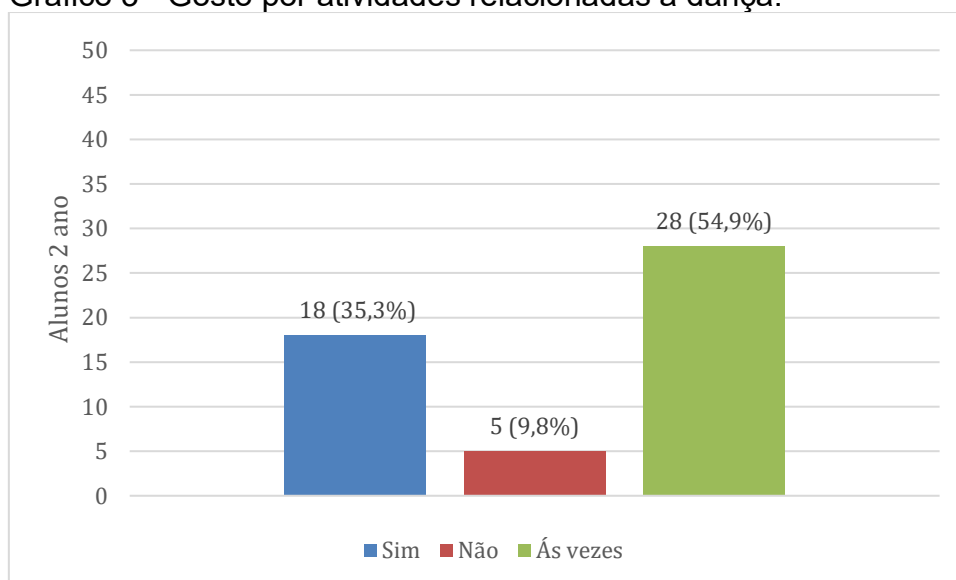
Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Aos 31 alunos que afirmaram sim, foi perguntado onde ocorreu essa vivência. A opção que mais se repetiu foi: “Escola” com 23 (74,2%) respostas; em seguida “Escola de dança” com 9 (29,0%) respostas; a opção “Igreja” com 6 (19,4%) respostas e, por fim, a opção “Outros:” com 5 (16,1%) respostas.

De acordo com Costa (2021, p. 26), “percebemos aqui a importância do professor de Educação Física incluir a dança no seu planejamento anual, pois pode ser na escola o único contato do estudante.” E, de acordo com as respostas acerca da experiência com algum festival de dança, a escola foi o principal e único contato de vários alunos com essa prática. Aos alunos que não tiveram contato com dança nem vivências em um Festival no espaço escolar, esse “vazio” pedagógico é explicado por Franceschini e Rech (2020), que apontam que muitos professores negligenciam a dança por falta de formação específica, infraestrutura precária ou insegurança no trato do conteúdo.

Além de compreender o que os alunos entendem como dança e quais seus contatos com essa prática e com festivais é preciso conhecer o indivíduo, analisar se ele gosta ou não desse conteúdo. Ao perguntar se os alunos gostam de atividades relacionadas a dança, o Gráfico 3, representado abaixo, indica que 28 (54,9%) responderam “às vezes”, 18 (35,5%) responderam “sim” e os 5 (9,8%) restantes afirmaram “não”.

Gráfico 3 - Gosto por atividades relacionadas a dança.

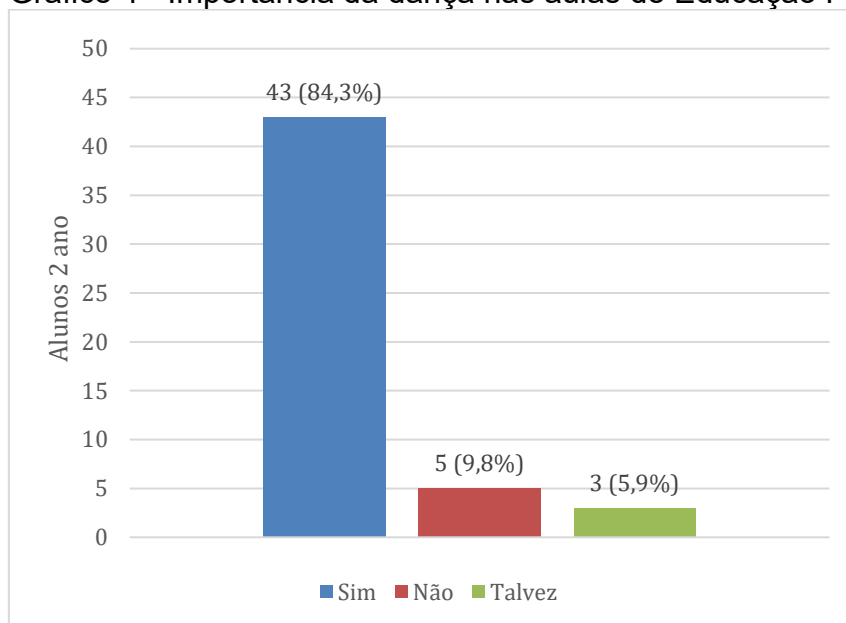


Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Pela maioria responder “às vezes” dá a atender que para esse grupo depende do contexto da atividade realizada, aos 18 que responderam “sim”, entendemos que independente da atividade os alunos terão interesses em praticá-la, aos que responderam negativamente, mesmo sendo poucos, é esperado uma resistência presente nas aulas ao ser realizado momentos de dança e no festival.

Após conhecer o indivíduo e suas experiências com o conteúdo danças, foi interessante analisar quais suas opiniões sobre a dança escolar nesse momento. Ao serem perguntados se na educação física é necessário ter aulas de dança, dos 51 alunos participantes, 43 (84,3%) afirmaram “sim” e 5 (9,8%) afirmaram “não”, os outros 3 (5,9%) alunos marcaram a opção “talvez”. Como mostra o Gráfico 4:

Gráfico 4 - Importância da dança nas aulas de Educação Física.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A defesa da maioria dos alunos sobre a dança como componente curricular obrigatório vai ao encontro do que é proposto pela BNCC (BRASIL, 2018), documento que a estabelece como uma das seis unidades temáticas fundamentais da Educação Física.

Aos alunos que disseram “sim”, muitos justificaram sua resposta reafirmando a dança como forma de expressão, Educação Física para além

dos esportes, valorização do conteúdo, atividade física e forma de integração social.

Aos que compreendem a dança como forma de expressão, os relatos apontam a dança como uma linguagem, ao dizerem:

“Porque assim como eu disse a dança é uma forma de se expressar, e nós alunos precisamos de mais espaço para se expressar.” (discente 1, mulher, Turma 3).

“são novas formas de conexão e expressão.” (discente 3, mulher, Turma 1)

A percepção desses alunos encontra relação em Marques (1997), que define a dança como uma forma de conhecimento e expressão essencial para a educação do ser social. Costa et al. (2021) reforçam essa visão ao afirmarem que as atividades rítmicas e expressivas exploram a comunicação por meio de gestos, permitindo que o aluno aprenda a "pensar em termos de movimento".

No que se refere à Educação Física para além do esporte, podemos perceber uma ampliação dos conteúdos da Educação Física, como argumentam os alunos:

“Pois, fuge dos esportes em si.” (discente 3, mulher, Turma 1);

“Porque é bom para conhecer essas modalidades, e cria uma ideia de que a educação física pode ser mais do que só futebol.” (discente 18, mulher, Turma 3);

“Porque seria interessante nós aprendemos um pouco mais sobre dança e sair um pouco da rotina de jogar só esportes e para distrair e descansar um pouco a mente.” (discente 19, mulher, Turma 1).

Essas respostas compactuam com Betti (1999) que argumenta que as aulas não podem se restringir ao esporte de rendimento, que se tornou conteúdo hegemônico na educação física escolar, pois isso limita o desenvolvimento dos sentidos expressivos e criativos que a dança proporciona e compromete o potencial pedagógico da área.

Muitos alunos afirmam, também, a importância da dança na educação física como forma de integração social.

“Eu acredito que seja uma forma de nos conectar com nossos colegas.” (discente 16, mulher, Turma 1).

“estimula o trabalho em grupo e a união da turma.” (discente 5, mulher, Turma 3).

“De certa forma estimula a criatividade da turma, fazendo elas trabalharem em conjunto.” (discente 17, homem, Turma 2).

Esse resultado vai de encontro com os estudos de Fermino et al. (2021, p.3) que considera “a importância da dança para se alcançar os objetivos da educação, um deles o desenvolvimento do aspecto afetivo e social”, indicando que a dança na escola desenvolve aspectos afetivos e sociais, integrando a comunidade escolar. No levantamento, os alunos citaram a “união da turma” como um dos pontos mais marcantes da dança na Educação Física escolar, o que evidencia o potencial dessa prática em gerar sentimentos de pertencimento.

Sobre a desvalorização da dança, alguns alunos mostram consciência que a dança é uma área desvalorizada e defendem sua inclusão como conteúdo escolar, ao relatarem:

“Retratar e levar ela para as escolas é uma importante forma de valorização e conscientização de sua seriedade.” (discente 12, mulher, Turma 1);

“Porque é um tema que envolve a matéria educação física e muitas vezes ele é ignorado ou deixado de lado.” (discente 13, mulher, Turma 1);

“Acho necessário pois muitas pessoas não têm o conhecimento desse tipo de arte.” (discente 6, mulher, Turma 3).

Essa consciência da desvalorização da dança mencionada pelos discentes dialoga com as críticas de Strazzacappa (2001) e Marques (1997), que apontam como a escola, por séculos, negligenciou o corpo e a arte, menosprezando a dança a um status inferior ou meramente associado à uma prática de atividade física. Nesse sentido, a dança passa ser valorizada nas escolas apenas pelos benefícios físicos que proporcionam, enquanto os significados que o corpo em movimento na dança produz são deixados de lado.

Esse fator pode ser percebido nas próprias respostas dos alunos, quando eles mesmo defendem à ideia de o conteúdo de dança estar presente na Educação Física Escolar por relacioná-la como uma atividade física.

“É importante na dança porque melhora o preparo físico, previne lesões e ajuda no controle e na expressão do corpo.” (discente 14, mulher, Turma 3);

“Porque a dança é um exercício físico então faz parte da educação física.”
(discente 15, mulher, Turma 1);

“é algo que fortalece o corpo.” (discente 23, mulher, Turma 3).

Ao mesmo tempo em que alunos defendem a necessidade de valorização da dança enquanto uma arte, outros justificam sua presença na Educação Física Escolar por entendê-la como uma atividade física. Com isso, os resultados mostram que, existe um reconhecimento da importância da dança no ambiente escolar, porém sua existência ainda aparece ligada fortemente a melhoria da saúde física. Isso se dá muitas vezes pela história da Educação Física e suas tendências, que mudaram ao longo dos anos acompanhando as transformações sociais e, durante o período dos anos 1960 a 1980, a Educação Física Escolar passou pela tendência esportivista com uma política tecnicista de formação, onde seus objetivos eram formar atletas e predominavam o modelo de exclusão para aqueles que não cumpriam os requisitos de habilidades, não dando espaço para outras manifestações corporais, como a dança (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Aos alunos que responderam “não” em relação a presença da dança nas aulas de educação física, houve comentários de resistência a dança como conteúdo escolar, ao justificarem:

“Não, acho que temas mais relevantes deveriam ser abordados antes de dançar (coisas que educam o físico como exercícios físicos etc).” (discente 20, homem, Turma 3).

“Não, por grande parte das pessoas não estarem dispostas a participar, o que complica a prática da turma” (discente 21, homem, Turma 2).

“Não acho que seja necessário.” (discente 22, homem, Turma 1).

Esses resultados mostram que essa aceitação passiva da ideia de Educação Física relacionada apenas como atividade física como única via da disciplina faz com que conteúdos diferentes sejam vistos como desnecessários. Além disso, ao perceber que essas respostas foram majoritariamente mencionadas por discentes homens, Costa (2021) aponta que:

Porém, para além do ambiente escolar, observa-se que, constantemente, os homens recebem mais estímulos para a prática do esporte do que para a

dança. Estes estímulos podem ser vistos nas propagandas esportivas, nos jornais, nas brincadeiras de bairro entre crianças e até mesmo dentro de casa. No final, o que se percebe é uma reprodução dos papéis sociais passados dos mais velhos para os mais novos que designa quais são as práticas femininas e quais são as práticas masculinas (COSTA, 2021, p.65).

Assim, relembremos, novamente, a tendência esportivista que dominou o conteúdo por muitos anos, que não dava espaço para outras manifestações corporais e o esporte era o principal conteúdo e valorizava apenas competições e rendimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Essa tendência passou de gerações a gerações no contexto escolar e em muitos espaços ainda é visto essa prática e que também é uma reprodução dos mais velhos para os mais novos, justificando a opinião de alguns alunos que enxergam a dança apenas como atividade física ou algo desnecessário.

3.3 Construindo ritmo e movimento

No decorrer das aulas, os alunos receberam o tema do Festival de Ritmos e Movimentos, que foi, como citado inicialmente “Ancestralidade, Futuro e Biografias”. Durante a contextualização, Professor 2 afirmou “não conhecemos nossa história, dentro da biografia temos vários personagens interessantes para serem pesquisados, conhecidos e apresentados” (diário de campo, 06/08/2025), para fundamentar os motivos da escolha desse tema para o Festival.

Com isso, em todas as turmas observadas os professores propuseram que os alunos se dividissem em grupos para realizarem pesquisas sobre alternativas para o tema do Festival. Essa ação chamou a atenção por mostrar como o Festival estimula os alunos a estudarem, pesquisarem e compreender mais sobre suas histórias e ancestralidades, evidenciando que não se limita apenas a uma avaliação final do conteúdo, mas possui uma intencionalidade pedagógica por trás. Nesse sentido, Dos Santos et al. (2025, p.4) afirmam que “a diversidade cultural que constitui o Brasil possibilita-nos inúmeros caminhos no trato com os saberes historicamente sistematizados no que concerne à Dança, para além de um sentir e/ ou experimentar desprezioso”. Assim, percebe-se que o Festival possibilita experiências que ultrapassam apenas a

execução de movimentos coreográficos ou uma atividade física, envolvendo também reflexões culturais, históricas e identitárias.

Isso extrapola uma Educação Física tecnicista e procedimental e faz com que conceitos e atitudes também sejam trabalhados na escola. De acordo com o estudo de Maldonado e Bocchini (2013), a dimensão procedimental, presente com ênfase na tendência tecnicista, está voltado ao “o que se deve saber fazer”, no que se refere ao Festival, é o momento da execução dos movimentos coreográficos. Já a dimensão conceitual, é “o que se deve saber”, e no Festival percebemos que é o momento em que os estudantes pesquisam sobre alternativas para o tema e buscam compreender as histórias e ancestralidades do país. A dimensão atitudinal, é “como se deve ser”, que está presente no Festival quando os alunos refletem sobre a cultura, história e sua própria identidade.

Durante a observação da Turma 3, no momento de pesquisas e estudos para a definição do tema, o Professor 2 sentiu falta de muitos alunos presentes nas aulas. Nesse momento, os colegas relataram que:

“elas falaram que não vão dançar, e que já estavam falando em fazer a final [prova de recuperação]” (observações do diário de campo registradas em agosto de 2025).

Já em outra turma, durante o momento de discussão das ideias dos grupos, a discente 24 declarou que:

“dançar algo que não gosta seria uma tortura, porque dançar em si e fazer uma apresentação já é desconfortável”, destacando que a opinião de todos deveria ser considerada na definição do tema (discente 24, mulher, Turma 1; diário de campo, 06/10/2025).

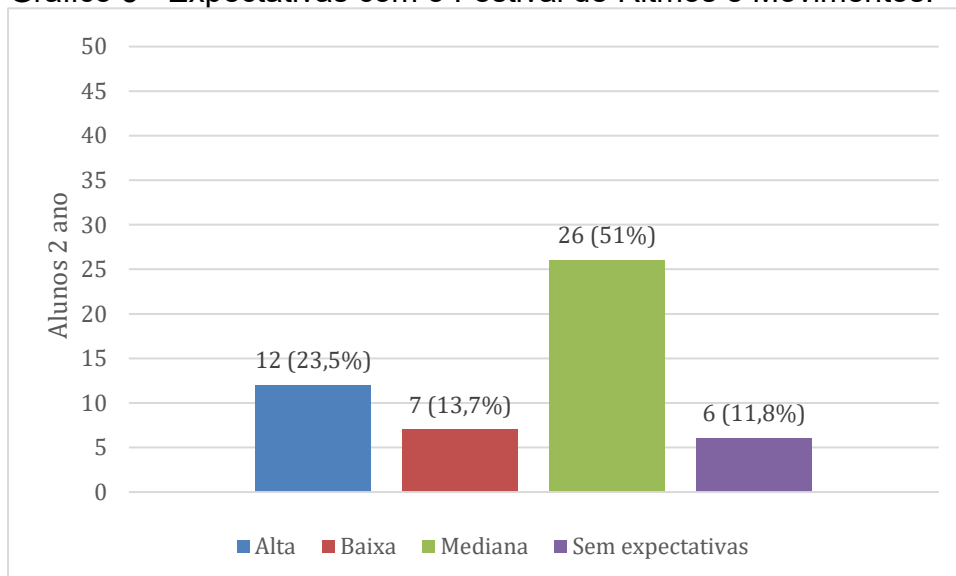
Nesse contexto, as faltas recorrentes durante o processo de construção do Festival parecem demonstrar uma tentativa de afastamento daquilo que muitos alunos percebiam como uma situação de exposição corporal e performática. A fala dos colegas sobre estudantes que “não vão dançar” e que já cogitavam realizar a prova final evidencia que, para alguns discentes, evitar as aulas era também uma forma de evitar o próprio Festival e os sentimentos provocados por ele. Esses dados indicam que a dança, quando compreendida

apenas como performance e da obrigatoriedade de se apresentar, pode gerar resistência e afastamento de alguns estudantes das aulas de Educação Física.

Ao perceber esses comportamentos e falas dos alunos em relação ao Festival, foi importante compreender as expectativas dos estudantes em relação ao Festival de Ritmos e Movimentos. Recorremos, novamente aos dados dos questionários para compreender essas questões.

O gráfico 5 demonstra as expectativas dos estudantes em relação ao Festival:

Gráfico 5 - Expectativas com o Festival de Ritmos e Movimentos.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Dos 51 alunos participantes, 26 (51%) responderam “Mediana”; 12 (23,5%) responderam “Alta”; 7 (13,7%) responderam “Baixa” e, por fim, os 6 (11,8%) restantes responderam “sem expectativas”. Ao justificarem suas respostas, foi notado que o Festival é visto de diferentes formas pelos alunos, fazendo com que cada um tenha uma expectativa diferente de como será sua realização.

Para as expectativas positivas (altas), se observa que existe nas falas uma maior organização e construção coletiva quando os alunos relatam aspectos de aprendizagem que vão além da coreografia e da técnica.

"Ano passado assistir as danças foi muito divertido e esse ano vamos fazer parte disso, estar no palco e viver uma experiência que eu nunca tive, espero que seja uma experiência divertida." (discente 5, mulher, Turma 3);

"Na minha opinião, nesse festival vai ser muito divertido apresentar nossa dança e assistir a de outros, além de aprender mais sobre a cultura da dança." (discente 26, mulher, Turma 1);

"Participar das aulas de dança da turma e algo muito bom e divertido, espero que no festival todos possam se divertir e que não seja só mais um trabalho de escola" (discente 27, homem, Turma 2).

Assim, o Festival aparece como um espaço de experiência nova e significativa, momentos de união com a turma, oportunidade de diversão, momento de protagonismo e algo que vai além de "trabalho escolar".

Para as expectativas medianas, existe nas falas dos alunos insegurança, dificuldade com o tema, organização coletiva frágil e medo de se apresentar.

"Como o tema é mais complexo de se fazer, pensar algo que encaixa no tema e que fique legal para quem assiste e para quem tá fazendo é muito difícil" (discente 28, mulher, Turma 1);

"Por ser uma apresentação que depende de todos os colegas de turma, apesar de estar sendo uma experiência legal, pode ser complicado lidar com tantas pessoas. Portanto, eu espero que seja legal, mas é estressante." (discente 29, mulher, Turma 2);

"Acredito que será um evento muito legal, mas muitas vezes é mal explorado." (discente 12, mulher, Turma 3).

"Ansioso para ver como é o evento, mas com medo da apresentação" (discente 30, homem, Turma 3).

Ele ainda aparece como uma experiência significativa, mas que carrega estresse, desafio coletivo e processo complexo de se construir.

As expectativas baixas, são carregadas de falas associadas a falta de tempo, comparação com outras turmas, experiência anterior desgastante juntamente com sensação de trauma, e desconexão com a proposta.

"Acho que não tivemos muito tempo para montar alguma coisa bem planejada" (discente 31, mulher, Turma 2);

"Porque sei que outras salas vão se empenhar mais" (discente 32, mulher, Turma 3);

“Não estou com uma expectativa muito alta, pois como já participei no ano passado pude sentir um pouco de como é estar em um palco e como é toda a preparação para o festival” (discente 1, mulher, Turma 3);

“Porque eu sei que vai ser um evento bem traumático” (discente 33, mulher, Turma 3);

“Não estou colocando expectativas boas pois não estou me sentindo a vontade com a dança, com a concordância, afinal na minha concepção a dança é algo leve, alegre e divertido, coisa que não estou achando.” (discente 6, mulher, Turma 3).

Ele deixa de ser uma experiência positiva para um evento gerador de ansiedade, obrigação escolar e um espaço desconfortável para esses alunos.

Com isso, ainda foi percebido que o Festival de Ritmos e Movimentos não exerce nenhuma expectativa nos alunos, com falas que demonstram desinteresse e falta de significado e representação pessoal.

“Não espero algo do festival” (discente 34, homem, Turma 2);

“Não pensei muito por não ser algo muito importante pra mim” (discente 20, homem, Turma 2);

“Porque é a segunda vez que eu vou dançar” (discente 35, homem, Turma 3);

“Devido ao curto tempo e a falta de incentivo dos professores no projeto, além de abordagens que fogem do propósito principal do festival.” (discente 3, mulher, Turma 1).

Isso mostra que o Festival de Ritmos e Movimentos não é visto de forma homogênea para todos os alunos, quando há pertencimento e engajamento coletivo existe uma alta expectativa, mas quando há desorganização ou desconexão existe expectativa mediana, baixa ou inexistente.

3.3.1 40 dias para a apresentação: dificuldades e potencialidades

Faltava, aproximadamente, 40 dias para a apresentação e todas as turmas observadas tiveram os mesmos objetivos nas aulas: definir e alinhar o cronograma das comissões e iniciar a montagem das coreografias. Com isso, a ideia de que as aulas estavam sendo voltadas para o Festival ficou ainda mais evidente, visto que as comissões não tiveram andamento em horários fora das aulas, demonstrando que os alunos não conseguiam entrar em consenso

sem a mediação dos professores e não apresentavam maturidade suficiente para ter organização em grupo.

Nesse momento do trimestre, foi relevante perguntar aos alunos, por meio do questionário, quais as dificuldades consideravam ter em relação ao Festival. De acordo com as respostas, os estudantes já antecipavam algumas dificuldades tanto individuais quanto coletivas.

Para as dificuldades individuais, a dimensão emocional aparece como um dos principais desafios, destacando o medo da exposição pública, vergonha do palco, ansiedade de errar, autocobrança e perfeccionismo.

"Enfrentar a vergonha do palco e de dançar, já que nunca tive essas experiências na vida," (discente 5, mulher, Turma 3);

"Me manter concentrada para não errar a coreografia" (discente 25, mulher, Turma 1);

"A maneira que posso lidar com o meu perfeccionismo em relação as coreografias." (discente 3, mulher, Turma 1).

Também é percebido a dificuldade técnica, como a insegurança em memorizar os passos, a complexidade das coreografias e falta de experiência previa com dança.

"Talvez se houver alguma coreografia mais complexa eu teria um pouco de dificuldade em guardar todos os passos". (discente 19, mulher, Turma 1);

"Acho que a falta de vivência com a dança me deixou em desvantagem em alguns aspectos e travado as vezes" (discente 36, homem, Turma 1);

"Dançar e encenar" (discente 30, homem, Turma 1).

Isso mostra que o Festival exige dos alunos competência corporal e artística, gerando receio entre aqueles que não se reconhecem habilidosos na dança. Esses aspectos chamam a atenção por estarem relacionados ao momento da apresentação e a performance de cada aluno. Quando a dança é deslocada da vivência em sala de aula para o palco, ela passa a ser acompanhada por expectativas ligadas à execução dos movimentos, a avaliação dos pares e a possibilidade de erros diante do público.

Como na questão emocional os relatos foram majoritariamente de discentes do sexo feminino, destaca-se a discussão de Costa (2021), sobre a

construção histórica do corpo feminino, que é associado a “mercadorização” e de sua constante exposição ao julgamento social. Com isso, para discentes do sexo feminino, a preocupação com a performance é intensificado, fazendo erros ou falhas serem percebidos com maior peso e gerar maiores sentimentos de vergonha, medo e autocobrança.

Para as dificuldades coletivas o trabalho em grupo aparece como desafio central, com as falas que mostram dificuldades em consenso, organização de ensaios com participação de todos e gestão de conflitos, necessitando de habilidades sociais, emocionais e organização.

"A turma entrar em um consenso sem brigar ou discutir" (discente 28, mulher, Turma 1);

"Provavelmente a dificuldade de colocar mais de 20 pessoas em concordância mútua" (discente 29, mulher, Turma 2);

"trabalhar em equipe, conseguir fazer algo que agrade minimamente todos os participantes" (discente 37, mulher, Turma 2).

A dificuldade em relação ao tempo também é marcante, pois muitas falas evidenciam prazos curtos e organização tardia, mostrando desafio na gestão do processo.

"O prazo, começamos tarde, mas iremos nos virar." (discente 38, mulher, Turma 1).

"Acho que o tempo para montar a apresentação" (discente 13, mulher, Turma 1).

Durante as observações das aulas, o comportamento de uma turma se destacou, ao mostrar que, além das dificuldades organizacional dos ensaios, apresentavam dificuldades em participar das aulas:

Ao chegarmos para a aula da Turma 2, nos deparamos com o espaço da sala de danças sem alunos. Descobrimos, em seguida, que a turma combinou de faltar a aula. Essa turma estava bem atrasada na construção das ideias do Festival em relação as outras observadas e durante as discussões em sala, surgiam muitas ideias em conjunto e os alunos não conseguiam decidir em coletivo apenas uma. Essa atitude, de todos faltarem a aula, reforçava o atraso e falta de comprometimento com o conteúdo, visto que o tempo e prazo estavam curtos e a turma ainda não havia determinado como iria ser a apresentação (diário de campo, 14/10/2025).

Nesse cenário, também se torna fundamental saber quais as potencialidades que os alunos esperavam encontrar em si mesmo ao participarem do Festival de Ritmos e Movimentos. Anteriormente, muitos alunos mencionaram as dificuldades técnicas, porém ao serem perguntados sobre suas potencialidades, outros alunos já se reconheceram habilidosos e confiantes em relação à prática da dança ao mencionarem as experiências que tinham com o conteúdo, afinidade com palco, gosto por atuar e facilidade com coreografia.

"A questão de já ter uma experiência com a dança em si, lidar com a música e palco" (discente 3, mulher, Turma 1);

"Eu gosto muito de dançar e atuar, então creio que terei facilidade com isso." (discente 39, mulher, Turma 1);

"Pegar e criar as coreografias" (discente 10, mulher, Turma 1).

"Facilidade em subir no palco e dançar." (discente 11, mulher, Turma 1).

O processo criativo também aparece como ponto forte ao destacarem confiança na criatividade coletiva e fluidez na construção de roteiro.

"Creio que nossa turma possua a criatividade para criar uma boa apresentação." (discente 29, mulher, Turma 2);

"Criar e montar nosso roteiro e coreografia, está sendo bem fluído." (discente 38, mulher, Turma 1);

O trabalho em grupo que, em muitos momentos, aparece como dificuldade, também é percebido como uma potencialidade pessoal quando os próprios alunos pensam com outras perspectivas, não de organização, mas sim de fortalecimento de amizade quando eles mencionam que estar com amigos facilita o processo, a união ajuda e a diversão torna o processo mais leve.

"Acho que vamos nos divertir, a facilidade será a união" (discente 40, mulher, Turma 1);

"estar com as pessoas que eu convivo" (discente 41, homem, Turma 3);

"Estar com as minhas amigas" (discente 15, mulher, Turma 1).

Ao refletirem sobre as relações sociais construídas durante o Festival, o afeto aparece como mediador da experiência, tornando o processo mais leve e significativo para os alunos. Essa perspectiva dialoga com Dos Santos et al. (2025), ao afirmarem que, quando o coletivo se sobrepõe à individualidade, o festival unifica a escola e gera um forte sentimento de pertencimento. Segundo os autores:

“Essa relação ousada e qualitativa revelada tem como cerne a ideia de unificar a escola em prol de um projeto, torna-se relevante pelo sentimento de pertencimento, em que o coletivo se sobrepõe à individualidade. Para dançar não se tem gênero, não importa as suas características fenotípicas ou os seus princípios ideológicos, muito pelo contrário, estimular a todos/as para vivenciar a dança dentro da unidade didática é premissa da prática pedagógica” (DOS SANTOS; SILVA; BRASILEIRO; MELO, 2025, p. 8).

Já era outubro e o Festival se aproximava. As aulas passaram a ocorrer no auditório onde seriam realizadas as apresentações. Em uma dessas aulas, uma aluna responsável pela comissão “Coreógrafo”, reclamou ao início da aula que tinham “muitas pessoas fazendo pouca coisa e poucas pessoas fazendo muitas coisas” (diário de campo, 29/10/2025). Isso evidencia um sentimento de sobrecarga entre os alunos que lideravam as comissões. Durante os ensaios, também foi observado um momento em que esses líderes chamaram a atenção dos colegas pela ausência nos ensaios e nas aulas destinadas à preparação do Festival, afirmando que isso estaria atrasando o processo de construção das apresentações. Esse foi um momento em que todos os colegas souberam ouvir e respeitar o outro e, também, a expor a opinião sobre o que eles observavam da construção do Festival. Com isso, uma aluna que era da comissão “Dançarinos” expôs sua opinião, relatando que não concordava com alguns passos coreográficos exigidos, mostrando que a turma não estava completamente de acordo com as construções da coreografia em grupo.

Durante as aulas finais, percebeu-se que os alunos que não ocupavam posições de liderança nas comissões e participavam apenas como “Dançarinos” demonstram pouco envolvimento na criação e discussão das coreografias. Em diversos momentos, permaneciam sentados aguardando que os integrantes da comissão “Coreógrafo” definissem os movimentos para,

posteriormente, apenas executá-los. Durante esse período, eram frequentes conversas paralelas e uma postura mais passiva diante do processo criativo.

Essas observações mostram que além da sobrecarga, os líderes de comissões, principalmente “Coreógrafos”, estavam tendo todo o processo criativo e expressivo do Festival e que muitas das vezes os “Dançarinos” não concordavam com essa construção. Nesse sentido, a experiência da dança pode correr o risco de se reduzir apenas à reprodução de movimentos previamente estabelecidos, diminuindo as possibilidades de criação, expressão e experimentação corporal dos alunos. Esse fato vai de acordo com Marques (1997, p. 27), ao afirmar que “ao contrário do que nos dita o senso comum, as aulas de dança podem ser verdadeiras prisões dos sentidos, das ideias, dos prazeres, da percepção e das relações que podemos traçar com o mundo”. Assim, quando o processo criativo não é compartilhado coletivamente, a dança pode perder parte de seu potencial formativo, expressivo e transformador no contexto escolar. Ao mesmo tempo, podemos pensar que a aula deixou de fazer sentido para o aluno.

Para encerrar o momento de construção do Festival, torna-se fundamental compreender o que os alunos esperavam aprender ou vivenciar nesse processo, por consequência, evidenciando as potencialidades do Festival de Ritmos e Movimentos. Ao serem perguntados, percebe-se que o Festival aparece como oportunidade de aprender a enfrentar o medo, a se expor publicamente e a fortalecer a autoconfiança, pois a vergonha aparece como tema central das falas, não como limitação e, sim, como algo a ser superado.

"Espero perder a vergonha de público escolar e aprender a coreografar novos ritmos." (discente 11, mulher, Turma 1).

"Espero me sentir um pouco menos envergonhada em relação ao palco e me apresentar para muitas pessoas" (discente 31, mulher, Turma 2);

"Aprender a não me importar com o que vão pensar de mim e me divertir." (discente 16, mulher, Turma 1);

"Espero que eu me solte e me divirta ao invés de ficar nervosa." (discente 10, mulher, Turma 1);

Isto é, em meio às dificuldades, alguns alunos almejavam à própria superação dos desafios.

Durante os ensaios da Turma 1, que iria fazer a biografia de um cantor nordestino, foi chamado à atenção um diálogo entre uma aluna, que iria ter uma cena individual cantando e dançando, e seu professor.

Foi chamado a atenção o relato de uma aluna que iria ter uma cena individual cantando e dançando uma música e, para isso, ela quis chamar uma colega para dançar junto com ela no palco. Com isso, o professor perguntou qual o significado dessa cena e ela disse: “Professor, eu canto em shows com o meu pai todo final de semana, sou acostumada com palco, mas quando é coisa de escola, eu fico travada, com vergonha, por isso chamei a (colega) para ficar no palco dançando comigo” (diário de campo, 10/11/2025).

Isso nos faz refletir sobre o espaço institucional, que pode causar uma maior pressão por ser um momento avaliativo, tanto por professores, como por toda a comunidade escolar que vai assistir. O processo de avaliação formal do Festival, por parte dos professores, como já citado inicialmente, parte de um princípio em que cada comissão necessita de cumprir com os critérios de avaliação, umas tendo mais critérios que outras, demandando de uma maior sobrecarga nos alunos que as assumem. Com isso, disponibilizar aos alunos a liberdade de estarem em mais de uma comissão pode gerar uma maior sobrecarga e pressão.

A avaliação do Festival também passa pela comunidade escolar, uma vez que essa se mobiliza para assistir e, conseqüentemente, comentar, fazendo críticas avaliativas sobre as apresentações de cada turma. Por exemplo, os alunos que ainda estão no 1º ano, assistem para compreender o que virá no seu próximo ano no IFMG-OP e, os mais velhos, do 3º ano assistem para relembrar momentos do ano anterior e comparar sua apresentação com a que está assistindo, fazendo um momento de comparação entre participante no passado e espectador no presente. E há a presença dos alunos do 2º ano, assistindo as apresentações dos colegas das outras turmas e comparando com a sua própria apresentação, principalmente por ser um ensino médio com curso técnico, a rivalidade entre cursos é muito grande e esse comportamento é visível desde os ensaios, em que as turmas escondem toda a construção do Festival dos outros colegas, para que não haja cópia de ideias e comentários

de que uma turma será melhor que a outra. A presença das famílias também é comum nos dias de apresentação do Festival, com o intuito de prestigiarem os familiares participantes, deixando o auditório lotado e todos os olhares do IFMG-OP voltados para os alunos do 2º ano.

Voltando a pergunta do questionário sobre as potencialidades do Festival, ele também é visto como oportunidade de experiência coletiva e construção de memórias afetivas coletivas.

"Momentos bons com as pessoas da minha sala. Tenho certeza de que vou guardar essa lembrança por muito tempo." (discente 39, mulher, Turma 1);

"Espero vivenciar bons momentos com os meus colegas de turma ao criar a apresentação." (discente 29, mulher, Turma 2);

"Espero aprender mais sobre trabalho em grupo, ouvir e avaliar as opiniões dos meus colegas." (discente 13, mulher, Turma 1);

"Um momento de união com a sala, onde todos possam interagir com todos" (discente 27, homem, Turma 2).

A construção da memória coletiva aparece como uma das principais potencialidades do Festival. De acordo com Miranda (2019), quando existe uma lembrança que foi vivida por uma pessoa e que diz respeito a uma comunidade, ela se torna patrimônio e um acontecimento de relevância para aquela comunidade. O Festival atua como esse patrimônio para as turmas, onde as vivências, conflitos e afetos são repassados entre eles, construindo uma história comum do grupo.

As respostas para essa pergunta também mostra que o Festival é visto como espaço de aprender sobre cultura, pois ao mencionarem a ancestralidade mostra que o tema produz conhecimento antes mesmo da vivência. Novamente reforçando o caráter conceitual, "o que se deve saber", e atitudinal, "como se deve ser", do conteúdo e não apenas o procedimental, "o que se deve saber fazer".

"Espero ver o que é ancestralidade para as outras turmas do IF, ver outras formas de expressões artísticas..." (discente 5, mulher, Turma 3);

"Espero vivenciar diversas apresentações, incluindo a da minha sala, e aprender com o que elas querem passar" (discente 42, mulher, Turma 3);

"Aprender mais sobre a cultura da dança" (discente 26, mulher, Turma 1).

Porém, muitos alunos assumem que não esperam vivenciar e aprender nada com a construção e a participação no Festival, quando isso ocorre é reforçado que o Festival de Ritmos e Movimentos não mobiliza todos da mesma maneira.

Durante a introdução da aula, uma aluna, que é a repetente, questionou a professora sobre a prova de recuperação que foi criada: “por que vocês fizeram uma recuperação tão complexa assim?”. Segundo essa mesma aluna: “eu já estava pensando na recuperação, porque eu não ia dançar”. Com isso, a professora respondeu dizendo: “Porque, com essa metodologia, você está aqui na aula hoje, ensaiando e vencendo seus preconceitos que tem com a dança.” (Diário de campo, 29/11/2025).

Esse momento reforçou o que já havia sido citado anteriormente, para alguns estudantes evitar as aulas, pensando em apenas realizar a prova final, era também uma forma de evitar o próprio Festival, a dança e os sentimentos provocados por ele. Ao mesmo tempo, a metodologia adotada pelos professores na avaliação final exigia que os estudantes praticassem a dança, assim como no Festival. Mesmo não mobilizando todos da mesma maneira, ela fez com que todos os alunos enfrentassem preconceitos, inseguranças e barreiras pessoais relacionadas à dança, favorecendo a experiência e possíveis novos significados.

Colaborando com a ideia de que, os professores de educação física, responsáveis por refletir sobre o corpo, não devem ignorar as possibilidades de práticas que permitam aos alunos se conectarem com a expressividade, a criatividade e a comunicação corporal, bem como a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento das relações sociais por meio do movimento.

3.4 Depois dos aplausos: reflexões após o Festival.

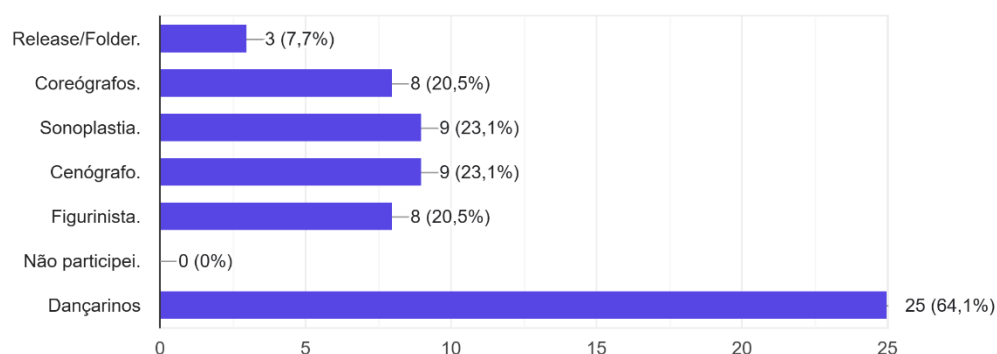
Após as apresentações do Festival, foi possível compreender as concepções dos alunos depois de vivenciarem esse momento e todo o conteúdo do trimestre. Para isso, recorremos ao segundo questionário aplicado depois da ocorrência do Festival.

Vale ressaltar que no segundo questionário, obteve-se 39 (54,93%) alunos participantes em relação aos 78 alunos matriculados. Sendo 15 (38,5%) alunos da Turma 1; 17 (43,6%) alunos da Turma 2 e 7 (17,9%) alunos da Turma 3. É necessário enfatizar que, dos 39 alunos, 29 (74,4%) eram do sexo feminino e 10 (25,6%) eram do sexo masculino, reforçando que as turmas observadas eram compostas majoritariamente por alunas do sexo feminino. Com isso, a maioria das respostas serem de discentes mulheres se mantém, assim como no primeiro questionário.

Também foi possível analisar como os alunos se dividiram nas comissões, para essa compreensão, foi perguntado aos 39 alunos em quais comissões eles participaram, a opção que teve mais respostas foi “Dançarinos” com 25 (64,1%) repetições. Em seguida, a opção “Sonoplastia” e “Cenógrafo” tiveram 9 (23,1%) repetições cada uma. As opções “Coreógrafos” e “Figurinista” tiveram 8 (20,5%) repetições cada uma. Por fim, a opção “Release/Folder” obteve 3 (7,7%) repetições. Como mostra a Figura 1:

Figura 1 - Distribuição das comissões.

39 respostas



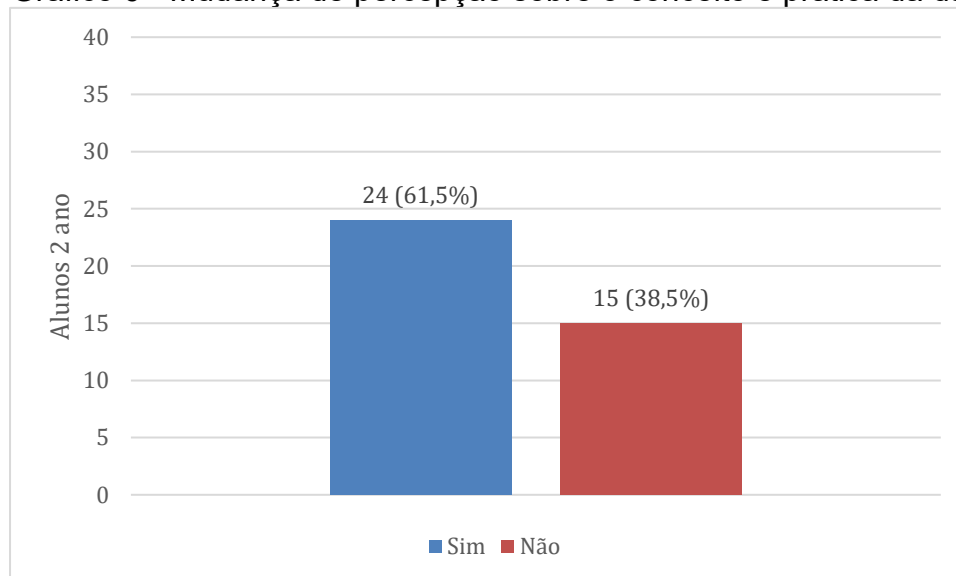
Fonte: elaborado pelo Google Forms com os dados da pesquisa, 2026.

Após toda a vivência com o conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas e a realização do Festival de Ritmos e Movimentos para a comunidade escolar foi possível analisar se houve mudança da percepção dos alunos sobre o conceito e a prática da dança.

Ao serem perguntados se esse processo alterou suas percepções, dos 39 alunos participantes do segundo questionário, 24 (61,5%) responderam que

“sim” e os outros 15 (38,5%) responderam que “não”. Como mostra o Gráfico 6:

Gráfico 6 - Mudança de percepção sobre o conceito e prática da dança.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Aos que marcaram “sim”, as respostas indicaram ampliação do entendimento da dança enquanto linguagem, a descoberta do prazer pela dança e o processo de autoconfiança.

As respostas dos estudantes que perceberam a dança como linguagem, a compreenderam como uma forma de comunicação, expressão de sentimentos e construção de narrativas.

"Porque percebi que a dança pode expressar histórias e sentimentos melhor do que as próprias palavras." (discente 42, mulher, Turma 3);

"Porque a dança é muito mais do que só subir em um palco e dançar, é sobre sentir o que você está fazendo." (discente 1, mulher, Turma 3);

"Pude perceber que é muito difícil o processo de criar, pois vi a dificuldade dos coreógrafos." (discente 44, mulher, Turma 3).

"...além de aprender a dança um pouco melhor, com a dança conhecemos a história de uma pessoa q foi bastante interessante" (discente 19, mulher, Turma 1).

Além disso, os estudantes citam a relação afetiva com a dança ao relacioná-la a uma promoção de sentimentos como empolgação, prazer e satisfação.

"Praticando senti uma empolgação, como se fosse um ânimo para fazer aquilo, então considero que foi empolgante" (discente 17, homem, Turma 2);

"O projeto da dança coletiva foi algo muito mais prazeroso que o esperado." (discente 38, mulher, Turma 1).

"Foi muito bom dançar e me apresentar para uma grande quantidade de pessoas" (discente 26, mulher, Turma 1);

"...aí cheguei no segundo ano e falei "vou fazer isso porque não quero ficar de recuperação", aí eu vi que a experiência foi muito legal e quando eu tiver no terceiro ano, vou sentir falta disso" (discente 45, mulher, Turma 2).

Já na dimensão socioemocional foi observado que houve mudanças na percepção de alguns estudantes quando eles falam que sua experiência contribuiu para aumento da autoconfiança, superação da insegurança e valorização da própria participação.

"Eu fiquei bem mais confiante de me apresentar, dançar e fazer coisas em público." (discente 16, mulher, Turma 1);

"me senti muito bem e como se eu fosse mesmo uma dançarina de verdade, viveria com certeza essa experiência novamente" (discente 26, mulher, Turma 1).

Os resultados das respostas positivas indicam que o Festival não promoveu uma grande mudança nas percepções da dança quando comparado com o primeiro questionário que analisa as percepções iniciais dos estudantes, pois muitos alunos já a compreendiam como linguagem e prática prazerosa, indo além de movimentos técnicos, antes da experiência.

Entretanto, o Festival contribuiu para reforçar e aprofundar essas percepções, pois permitiu que os alunos vivenciassem esses conceitos na prática. Com isso, na dimensão socioemocional, foi percebida uma mudança na relação dos alunos com a prática, visto que o medo era uma das principais dificuldades apontadas no momento antes do Festival, ao ser realizado, aumentou a autoconfiança para apresentações públicas e valorização da própria participação.

Respostas minoritárias apontam que para alguns estudantes não houve mudanças de percepções. As justificativas apresentadas se baseiam no fato de

já terem experiências prévias com a dança, baixo envolvimento no processo e percepção de coreografias superficiais, principalmente as de redes sociais.

"Como eu já danço, para mim foi normal." (discente 46, mulher, Turma 1);

"Pareceu só uma dança do TikTok." (discente 47, mulher, Turma 2);

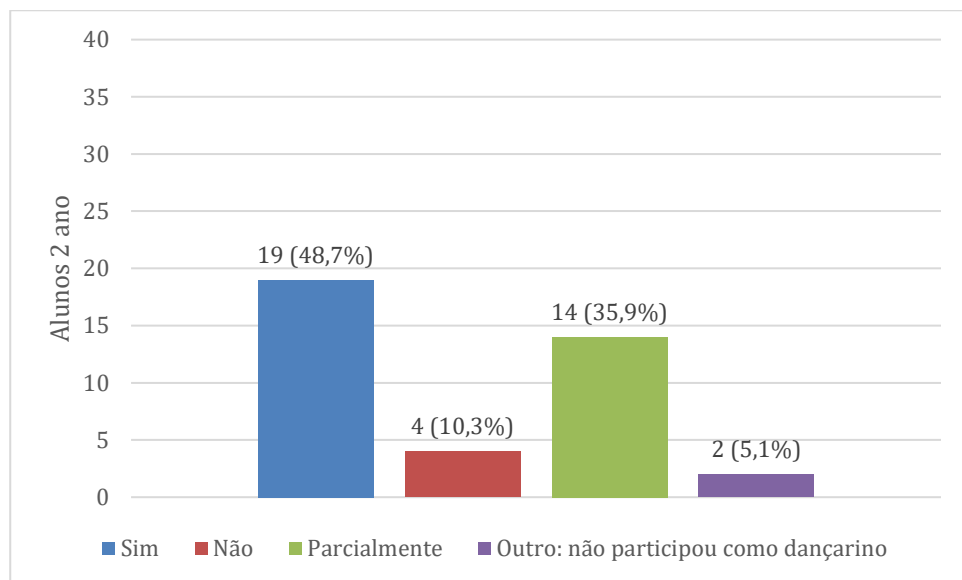
"Porque a coreografia em si tinha passos muito característicos de 'TikTok', então nada foi muito aprofundado na dança, nem mesmo uma base de hip-hop (Já que estávamos retratando as periferias, seria bacana colocar algum elemento.)" (discente 48, mulher, Turma 2);

"Não foi usado outros tipos de dança para ter um conhecimento melhor." (discente 49, mulher, Turma 2).

Essas respostas mostram que, para esses discentes, quando o Festival não oferece um novo conhecimento, ele falha em ser uma experiência significativa para quem já domina a técnica. A presença de coreografias pré-estabelecidas de redes sociais, em que houve apenas a reprodução sem o aprofundamento criativo, não foi agregador para o aprendizado do conteúdo danças. Essa crítica discente encontra forte amparo nas discussões de Strazzacappa (2002-2003). A autora adverte sobre o risco de projetos escolares que simplesmente reproduzem "modismos da televisão" (ou, na atualidade, das redes sociais), sem que haja um olhar crítico sobre o que se consome e o que se produz.

Para confirmar ainda mais essa mudança de percepção, foi perguntado aos alunos se, após a participação no Festival, eles se sentiram mais confiantes para dançar ou estar em um palco. Do total de 39 respondentes, 19 (48,7%) alunos marcaram a opção "sim"; 14 (35,9%) alunos responderam "parcialmente"; 4 (10,3%) alunos responderam "não", e os 2 (5,1%) últimos alunos afirmaram que "não participou como dançarinos". Como mostra o Gráfico 7:

Gráfico 7 - Confiança para dançar ou estar em um palco.

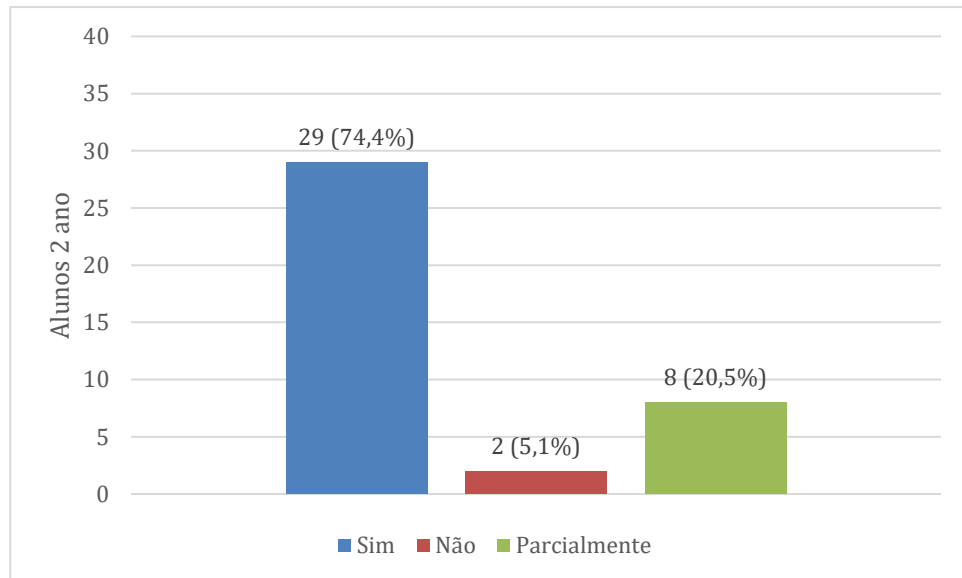


Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Os dados nos mostram que para a maioria (48,7%), a participação como dançarino no Festival, contribuiu para aumentar a confiança praticando a dança e se expondo publicamente em um palco; para os alunos que não marcaram essa opção (35,9%), percebemos que não houve alteração na confiança, mas, mesmo assim se esforçaram e se apresentaram, saindo de suas zonas de conforto. Reforçando a ideia de que a metodologia do Festival faz com que todos os alunos enfrentem preconceitos, inseguranças e barreiras pessoais relacionadas à dança, favorecendo a experiência e possíveis novos significados, sejam positivos ou não.

Para fazer uma comparação dos momentos antes de vivenciarem o Festival e o momento depois da vivência, foi perguntado aos alunos se as expectativas, aquelas respondidas anteriormente, foram atendidas. Do total de 39 respondentes, 29 (74,4%) alunos responderam “sim”; 8 (20,5%) responderam “parcialmente” e apenas 2 (5,1%) alunos responderam “não. Como mostra o Gráfico 8, a seguir:

Gráfico 8 - Expectativas atendidas com o Festival.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Os estudantes que responderam que o Festival atendeu as suas expectativas destacaram em suas falas o reconhecimento do sucesso da própria apresentação, a satisfação com o resultado coletivo e o sentimento de superação das expectativas iniciais.

"Durante o festival, ele foi até melhor do que eu imaginava, com as apresentações em sua maioria sendo ótimas, e abordando muitos assuntos interessantes." (discente 43, homem, Turma 2);

"Conseguimos ter um ótimo resultado da apresentação, com contribuição de todos, ótimas cenas, passos de dança." (discente 38, mulher, Turma 2);

"Foi melhor do que o planejado, as coreografias, a história, e todo o conjunto" (discente 16, mulher, Turma 1).

Além da parte técnica ser bem-sucedida, muitos alunos valorizaram a experiência, destacando especialmente a emoção de se apresentarem no palco, o clima coletivo do evento e os momentos de convivência com a turma.

"Foi muito legal dançar no palco em si, é uma energia contagiante!..." (discente 48, mulher, Turma 2);

"Achei muito divertido! Foi um momento muito bom de união, que nos trouxe muita dedicação." (discente 50, mulher, Turma 3).

Esses relatos colaboram com a relação afetiva e a mudança socioemocional com a prática e dialogando com as supostas facilidades apresentadas no momento antes do Festival.

Contudo, apareceram expectativas parcialmente atendidas, nas quais os alunos reconheceram algumas limitações.

"O trabalho foi feito de última hora e algumas partes não ficaram boas." (discente 51, homem, Turma 2);

"A turma poderia ter se esforçado mais para entregar algo melhor." (discente 37, mulher, Turma 2);

"olhando para apresentação da minha turma eu acho que não foi bem articulado a apresentação; o contexto; dentre outros" (discente 49, mulher, Turma 2).

Essas limitações mostram críticas avaliativas no quesito organização e performance. Vale destacar que a maioria dos alunos que tiveram esse tipo de expectativas, faziam parte da Turma 2 que não estava participando das aulas.

Para a última aula antes do Festival, que ocorreu no local da apresentação, todos os alunos da Turma 2 faltaram mais uma vez e perderam conteúdo e momentos de ensaio no espaço real da apresentação. Até esse momento a turma ainda não havia comunicado ao professor qual seria a biografia e ancestralidade que eles iriam retratar (diário de campo, 11/11/2025).

Entretanto, algumas respostas indicam frustração em relação ao resultado, já que os estudantes não tiveram suas expectativas superadas ao mencionarem falta de aprofundamento criativo, apresentação simples e pouca diversidade entre as apresentações.

"Acho que foi algo muito intimista, só fizeram o que queria, sempre que dava uma opção boa optavam pela mais fácil o que não colaborou para uma boa apresentação." (discente 47, mulher, Turma 2);

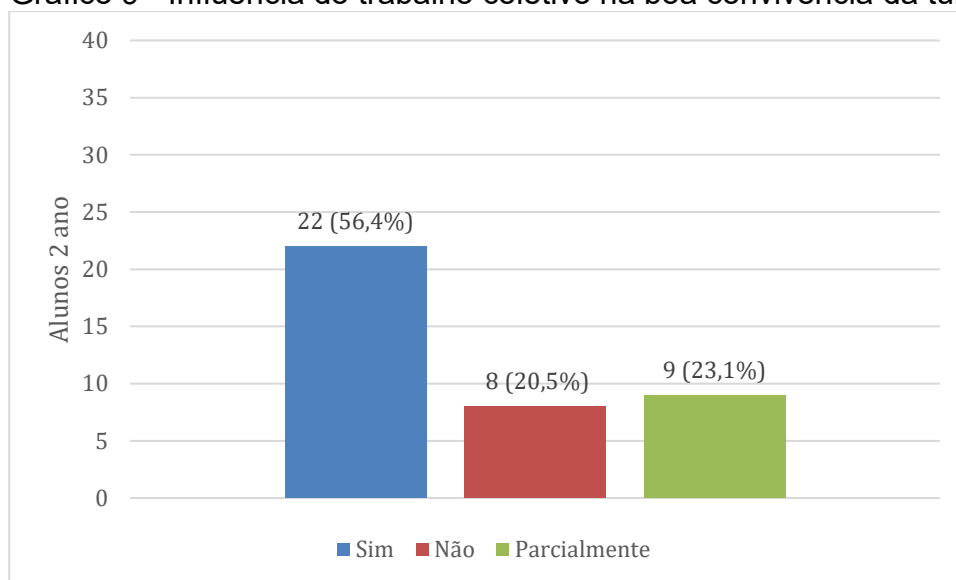
"Achei as coisas muito parecidas, acho que poderia ter um diferencial." (discente 52, mulher, Turma 2).

Essas justificativas sugerem que alguns estudantes esperavam um nível maior de complexidade e elaboração das apresentações.

Tendo em vista que o trabalho em grupo foi percebido anteriormente pelos alunos sob diferentes perspectivas, sendo apontado tanto como uma

difficuldade quanto como uma facilidade, buscou-se compreender se a participação no Festival e a construção coletiva das apresentações influenciaram a convivência e a união da turma. Do total de 39 respondentes, 22 (56,4%) alunos afirmaram “sim”; 9 (23,1%) alunos responderam “parcialmente” e 8 (20,5%) alunos responderam “não”. Como mostra o Gráfico 9:

Gráfico 9 - Influência do trabalho coletivo na boa convivência da turma.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Esses dados nos mostram que para a maioria dos alunos, o Festival os ajudou a trabalharem em coletivo e trouxe boa convivência para a turma, mas as respostas dos 8 alunos sendo contrárias, mostra que também trouxe momentos de desunião e possíveis dificuldades de convivência.

Em seguida, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre as principais dificuldades que o Festival pode proporcionar, foi perguntado aos alunos quais foram as dificuldades encontradas e quais ações foram necessárias para superá-las durante o Festival. Os estudantes relataram que a principal dificuldade está relacionada à dinâmica do trabalho coletivo.

"Às vezes a discordância entre a sala, mas isso foram só algumas vezes e resolvemos tudo com diálogo, sem que ninguém ficasse brigada ou excluído..."
(discente 26, mulher, Turma 1);

"As maiores dificuldades foram de comunicação. O que fizemos para resolver este problema foi tentar ouvir a todos o máximo possível e tomar a frente em algumas decisões." (discente 3, mulher, Turma 1);

"Trabalho em equipe, aceitar e entender a visão de todos. As ações foram ser mais paciente e ouvinte." (discente 13, mulher, Turma 1).

Para superar esses desafios, os alunos apontaram principalmente o diálogo, a escuta, a paciência e a liderança como estratégias fundamentais. Isso demonstra que o Festival também funciona como um espaço de aprendizagem social, no qual os estudantes exercitam habilidades de convivência e cooperação.

Outra dificuldade apresentada foi relacionada ao processo organizacional da turma, principalmente à participação e envolvimento desigual entre os colegas, quando os estudantes relatam sobre falta de iniciativa de alguns alunos, ausência dos colegas nos ensaios, procrastinação na realização das tarefas.

"A turma não ter iniciativa e ninguém fazia nada e as ações foram conversar com os líderes dos grupos para apressá-los para fazer algo " (discente 28, mulher, Turma 3);

"Pessoas que não foram em nenhum ensaio." (discente 45, mulher, Turma 2);

"Certos alunos procrastinando e não fazendo seus devidos papéis, reorganizamos os deveres" (discente 53, homem, Turma 2);

"A procrastinação foi o maior defeito coletivo da turma." (discente 54, mulher, Turma 2).

Para lidar com essas situações, os estudantes mencionaram a reorganização das responsabilidades, conversa com líderes de grupos e o incentivo à participação nos ensaios, chegando ao ponto de os líderes chamarem a atenção dos colegas pela ausência nos ensaios e nas aulas (diário de campo, 29/10/2025). Esses comportamentos indicam que o festival também envolve desafios de gestão coletiva e responsabilidade compartilhada, dialogando com as dificuldades do trabalho coletivo.

Já alguns estudantes relataram dificuldades relacionadas a técnica da dança, como a aprendizagem e execução de passos da coreografia.

"Eu tinha dificuldade de acompanhar alguns movimentos da turma, não me saindo tão bem em relação ao ritmo da música, mas graças ao auxílio dos meus colegas consegui superar isso." (discente 43, homem, Turma 2);

"Uma coreografia que eu estava com dificuldade em pegar mais rápido, decorar ela, mais com a prática diária e semanal eu consegui decorar a dança." (discente 19, mulher, turma 1);

"Aprender a coreografia em grupo em um curto período de tempo." (discente 34, homem, Turma 2);

"De aprender as coreografias, mas treinei em casa e minhas amigas me ajudaram." (discente 16, mulher, Turma 1).

As estratégias para superar essas dificuldades envolveram principalmente apoio dos colegas, ensaios frequentes, treino individual e, indicando a importância da colaboração no processo de aprendizagem corporal.

Por fim, foi citado, também, a dificuldade para lidar com emoções negativas.

"O medo/ansiedade de entrar no palco para apresentar." (discente 26, mulher, Turma 1);

"O nervosismo principalmente, mas com o foco e alto controle conseguimos fazer a apresentação sem demais problemas" (discente 17, homem, Turma 2);

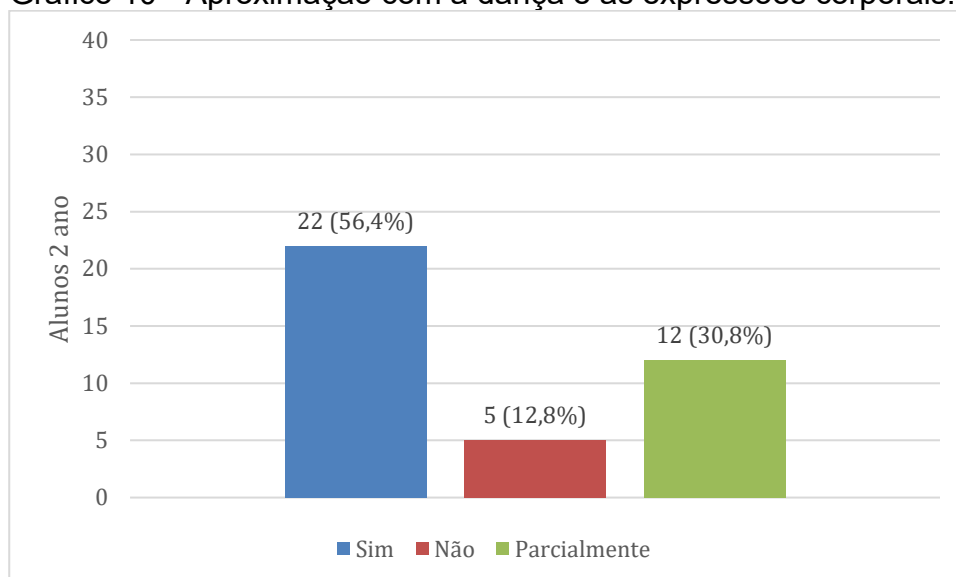
"Timidez, respirar fundo e continuar de cabeça erguida." (discente 55, mulher, Turma 2);

"Vergonha. O que eu fiz foi ensaiar." (discente 47, mulher, Turma 2).

As estratégias para superar essas dificuldades foram foco e alto controle, concentração e ensaios. Essas respostas evidenciam que a experiência do Festival exige do estudante gestão do controle emocional.

Para compreender as relações que os alunos fizeram com o conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas e a apresentação do Festival, foi perguntado a eles, primeiramente, se, de acordo com suas visões e experiências, o Festival ajudou a aproximar os colegas da dança e das expressões corporais. Dos 39 alunos participantes, 22 (56,4%) alunos responderam "sim"; 12 (30,8%) alunos responderam "parcialmente" e, por fim, 5 (12,8%) alunos responderam "não". Como mostra o Gráfico 10:

Gráfico 10 - Aproximação com a dança e as expressões corporais.

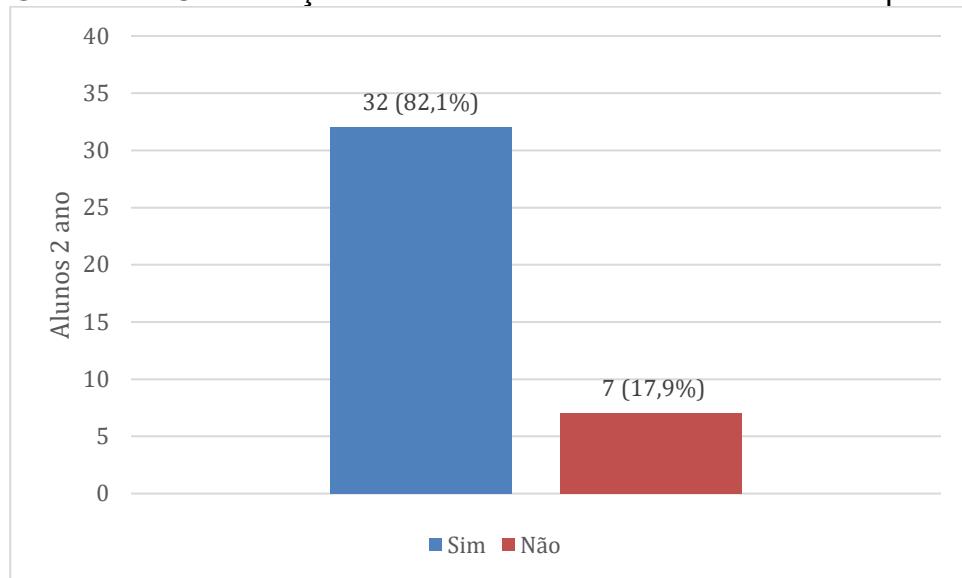


Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Pela maioria dos alunos terem afirmado que o festival os aproximou das danças e das expressões corporais, é um ponto positivo, visto que esse é um dos objetivos do conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas e do pilar Diversidade que o 2º ano se baseia. De acordo com Rocha (2020), o objetivo é fazer com que os alunos tenham contato com diferentes possibilidades, como as diversidades de conteúdo, de pessoas, equipamentos, abordagens e métodos. Mas 17 alunos responderem contrário, é um dado que deve atenção, pois o Festival pode estar sendo insuficiente dentro dos objetivos em que está inserido.

Em uma segunda pergunta, foi possível analisar mais diretamente essa relação, ao perguntar se o conteúdo passado em aula Atividades Rítmicas e Expressivas contribuiu para a montagem do Festival. Dos 39 alunos, 32 (82,1%) alunos responderam “sim” e 7 (17,9%) alunos responderam “não”. Como mostra o Gráfico 11:

Gráfico 11: Contribuição do conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas.



Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Quase todos os alunos afirmaram que o conteúdo que estava sendo passado em aula contribuiu para as apresentações, o que é muito positivo. Isso mostra que os professores das turmas observadas, por mais que tenham enfrentado um processo difícil, fizeram com que suas aulas não fossem apenas meros ensaios. Foram momentos de aprendizagem, nos quais foram discutidas questões coreográficas, planos e eixos na dança, relação entre coreografias e teatros, além de discussões sobre ancestralidades e biografias. Por mais que, ao final do conteúdo, as aulas tenham se tornado um momento para ensaio, os objetivos, para a maioria dos alunos, foram concluídos. O fato de 7 alunos terem respondido “não”, mesmo sendo um número pequeno de alunos, deve atenção, pois mesmo as aulas tendo conteúdos, alguns alunos não se sentiram auxiliados no processo do Festival.

3.4.1 A dança da teoria para a prática

Dando continuidade na compreensão dessas relações do conteúdo com o Festival, é necessário também aprofundar na compreensão da relação que os alunos fazem com a teoria e a prática. Alinhando aos conceitos pré-estabelecidos dos alunos sobre dança e os novos conceitos aprendidos durante o conteúdo e após vivenciarem um Festival, foi-lhes perguntado se durante as

apresentações, realizadas ou assistidas, houve momentos das coreografias que os representaram mais enquanto pessoa ou se a dança conseguiu traduzir algo que não seria possível apenas com palavras e quais momentos foram esses.

Dos 39 alunos respondentes, 13 (33,3%) alunos afirmaram “sim” ao citarem momentos específicos da apresentação, em que sentiram identificação direta com a cena ou uma ação.

“A primeira cena, pois buscamos representar um pouco da adolescência dos alunos.” (discente 23, mulher, Turma 3);

“Sim, no início da apresentação, representando a adolescência e seus momentos.” (discente 50, mulher, Turma 3);

“Sim, quando eu toquei pandeiro, pois é uma coisa que eu gosto de fazer.” (discente 45, mulher, Turma 3).

Essas respostas mostram que a representação ocorre quando o estudante reconhece aspectos da própria experiência ou identidade no enredo da apresentação.

É notável que o Festival possibilita expressões individuais dentro de um projeto coletivo. A relação com instrumentos (o pandeiro) ou movimentos corporais pode reforçar o sentimento de autenticidade na apresentação. A diversidade de funções dentro do festival (dança, música, atuação) amplia as formas de engajamento e identificação dos estudantes. Projetos artísticos escolares podem favorecer a valorização de habilidades individuais.

Já outros relatos apontam identificação com elementos simbólicos e históricos apresentados na coreografia.

“Houve cenas que retrataram a brasilidade e o passado do Brasil que me representaram como cidadã.” (discente 13, mulher, Turma 1);

“O momento da tortura, pois acho que esse grito [durante a cena] foi libertador.” (discente 56, mulher, Turma 3).

A aluna não se identifica com um papel individual, mas com processos históricos e representações sociais. De acordo com Miranda (2019), o “lugar de memória” se constitui por meio de três características, sendo uma delas a simbólica, definida como um “acontecimento vivido por um grupo minoritário de

pessoas, que muitas vezes já nem estão vivas, e, ainda assim, traz uma representação para uma maioria que não participou do acontecimento” (MIRANDA, 2019).

Mesmo que as discentes não tenham vivido esse período histórico, a dança transmitiu essa representação. A representação de momentos históricos intensos pode gerar um “lugar de memória” em sua dimensão simbólica, como no caso do “grito libertador” e a arte e a dança podem funcionar como dispositivos de reflexão histórica e política.

Um conjunto de respostas positivas a pergunta aponta que a dança serviu como narrativa para contar cenas do teatro e explicar coisas que não era possível com palavras.

“Sim, pois a dança era usada para contar as cenas do teatro e enriquecer a narrativa.” (discente 57, homem, Turma 1);

“Sim, diversos momentos tentamos na apresentação explicar coisas que com palavras não é possível, e ao final percebemos que apenas com a dança seria possível transmitir.” (discente 13, mulher, Turma 1).

Nesse caso, a dança aparece como linguagem complementar, permitindo representar situações, relações sociais ou acontecimentos históricos, que foi o caso do Festival e, também, como linguagem corporal capaz de expressar emoções complexas, que muitas vezes não encontram tradução adequada em falas. Confirmando o entendimento inicial dos alunos sobre o conceito de dança.

Algumas respostas indicam que a dança foi utilizada para representar contextos sociais e históricos complexos, especialmente ligados à desigualdade e à repressão.

“No momento em que representamos a Ditadura, foi muito intenso, não foi necessária nenhuma palavra para transmitir esse forte sentimento.” (discente 50, mulher, Turma 3);

“A apresentação de metalurgia serviu para destacar aspectos sociais da vida em comunidades e do preconceito.” (discente 43, homem, Turma 2).

“O momento que eu gritei como uma vítima da ditadura, pois, pela minha sexualidade, é um sentimento reprimido que carrego.” (discente 56, mulher, Turma 3).

Aqui é reforçado a ideia de que a dança pode funcionar como dispositivo de reflexão histórica, social e política, bem como forma de exteriorização de experiências subjetivas, ligadas à identidade e a sentimentos de repressão. Essa relação dança e política é corroborada por Guzzo e Spink (2015), ao afirmarem que:

A dança pode ser política a partir do movimento crítico que faz em relação à realidade, questionando ou propondo possibilidades de ação e transformação da maneira que existimos. A dança como forma de comunicação e discurso, e principalmente como arte, tem o papel de testemunhar e coconstruir os sentidos da vida no presente. Ela é entendida, ao mesmo tempo, como uma forma e um espaço de reflexão sobre as condições e necessidades coletivas, mesmo quando ela não se propõe a isso de maneira específica. Por ser uma manifestação artística complexa, ela possui uma rede de materialidades e sociabilidades que a sustentam, e a cada espetáculo constrói-se uma maneira coletiva de narrar, posicionar-se, recortar a realidade (GUZZO; SPINK, 2015, p. 9).

As apresentações que os discentes citaram em suas respostas foram uma maneira coletiva de narrarem e de se posicionarem frente a opressões históricas e sociais. A dança, nesse contexto, permite aos estudantes não apenas representar o passado ou um aspecto social, mas a construir novos sentidos para suas vivências no presente. Mais uma vez, reforçando o objetivo atitudinal, “como se deve ser”, da prática pedagógica.

Diante desses resultados encontrados pelos discentes, a relação da teoria com a prática, nos remete novamente aos significados que compõe o ato da dançar, que vão além da técnica da execução de movimentos corporais, abrangendo aspectos ligados à expressão, à comunicação e à construção de identidades. Por meio dela, é possível acessar elementos históricos, culturais e simbólicos que contribuem para a compreensão da corporeidade e dos sentidos produzidos socialmente ao longo da história (CARDOSO; CHAVES; SALES, 2020).

Apesar de várias respostas reconhecerem que em algum momento a dança traduziu algo, 26 (66,7%) alunos afirmaram que não houve nenhum momento de identificação. Esse resultado revela uma divergência entre concepção e experiência, porque em perguntas anteriores, a maioria dos alunos definiram dança como forma de expressão, porém, durante o Festival, a maior parte não percebeu essa dimensão na prática.

Essa divergência pode estar ligada às dificuldades, mencionadas pelos estudantes, no processo de criação das coreografias, participação desigual na construção da apresentação e pouca reflexão sobre a dimensão expressiva da dança durante o processo.

Esse resultado sugere que reconhecer teoricamente a dança como expressão não garante que os estudantes reconheçam esse conceito na prática. Ou, também, essa tomada de consciência possa ocorrer em um momento futuro, e não durante a vivência do processo.

3.5 Feedbacks discente.

Para encerrar as análises sobre as percepções dos discentes após a participação no Festival de Ritmos e Movimentos, foi realizada algumas perguntas com o objetivo de compreender suas opiniões sobre a estrutura organizacional da edição de 2025.

Foi perguntado qual a importância do tema do Festival de 2025 para eles. O tema da ancestralidade aparece, para os estudantes, associado à valorização das origens culturais, ao reconhecimento de tradições e personagens históricos e à reflexão sobre a construção da sociedade brasileira.

"Conhecer personalidades importantes do Brasil por meio da biografia, conectar mais com acontecimentos passados no Brasil por meio da ancestralidade." (discente 38, mulher, Turma 1);

"Ancestralidade é um tema que carrega muita riqueza e muita dor ao mesmo tempo. Pra mim, é um tema que deveria ser mais valorizado para lembrarmos de onde surgiram tais coisas." (discente 1, mulher, Turma 3);

"Para mim a importância foi exaltar figuras e celebrações tradicionais brasileiras, estudando e se aprofundando sobre elas." (discente 13, mulher, Turma 1);

"A importância desse tema é porque ajuda na valorização da multiculturalidade, destacando várias culturas e aspectos sociais." (discente 43, homem, Turma 2).

A análise das respostas indica que alguns estudantes reconhecem a relevância do tema proposto para o festival, principalmente por sua relação com aspectos históricos, culturais e sociais.

Porém, alguns estudantes mencionarem dificuldades iniciais para compreender ou desenvolver propostas a partir do tema.

"No início foi meio complicado visualizar uma ideia vinda desse tema..." (discente 26, mulher, Turma 1);

"O tema de 2025 foi um certo desafio, muitas ideias foram levantadas e demoramos a nos decidir." (discente 54, mulher, Turma 2);

"Acho que foi mal retratado por muitas turmas do segundo ano." (discente 48, mulher, Turma 2).

Esses relatos mostram que embora o tema seja considerado relevante, sua tradução em coreografia exigiu processos de reflexão e criação mais complexos que alguns demonstraram não ter, ainda, maturidade para compreendê-los.

Para finalizar esse momento, os alunos foram questionados sobre o interesse e o desejo de se apresentarem novamente no Festival de Ritmos e Movimentos. 24 (61,5%) alunos responderam "sim"; 11 (28,2%) alunos responderam "não" e 4 (10,3%) alunos responderam "talvez". Essas respostas reforçam que o Festival não mobiliza todos os alunos da mesma forma.

Por fim, foi questionado aos estudantes, quais sugestões teriam de melhorias para as próximas edições do Festival. A organização do processo de preparação foi a sugestão mais recorrente entre eles, quando citam a necessidade de orientações mais claras no início do processo; o melhor planejamento dos ensaios e definição mais estruturada de cronogramas.

"Eu sugeriria uma etapa maior de explicações sobre os processos da criação do festival, eu senti a turma um pouco perdida no início sobre como criaria a apresentação." (discente 13, mulher, Turma 1);

"Melhor organização e divisão dos ensaios." (discente 26, mulher, Turma 1);

"Um cronograma mais organizado e rígido." (discente 53, homem, Turma 2).

Com esses resultados, percebe-se que mesmo os professores flexibilizarem suas aulas disponibilizando um momento para os alunos ensaiarem, muitos acharam insuficiente, destacando ainda mais como o conteúdo é deixado de lado pelos estudantes para dar ênfase na apresentação do Festival, resultado que se confirma ainda mais na próxima resposta.

Outros estudantes sugerem a maior presença docente no processo de construção das apresentações, quando citam o acompanhamento mais próximo durante a criação das apresentações, orientação pedagógica mais constante e utilização de momentos de aula para auxiliar na organização do trabalho.

"Seria importante maior acompanhamento por parte dos professores. Talvez fosse bom usar as aulas para a organização do evento." (discente 54, mulher, Turma 2);

"Ter mais acompanhamento dos professores na elaboração da apresentação." (discente 34, homem, Turma 2);

"Participações mais ativas dos professores." (discente 56, mulher, turma 2).

Isso demonstra um impasse pedagógico, pois o Festival é visto como processo avaliativo do trimestre, sendo sua organização, confecção e apresentação realizados fora do horário de aula, segundo o Plano de Ensino da educação física. Entretanto, os alunos não compreendem dessa forma, o que necessitaria de mais aulas para dar conta dessa demanda, que é um desejo de uma parcela de alunos. No final, os outros conteúdos do trimestre, conceito de ritmo e movimento, ginásticas e fundamentos da dança, ficam comprometidos pela montagem de coreografias e mediações de conflitos individuais e coletivos.

A infraestrutura do evento também influencia a experiência do Festival. Assim, foram sugestões a melhoria das condições estruturais, ao citarem a qualidade do sistema de som, a disponibilidade de materiais e as condições técnicas do espaço de apresentação.

"A escola melhorar os recursos disponíveis para o festival, como som no auditório." (discente 16, mulher, Turma 1);

"Melhora das partes técnicas do auditório." (discente 58, homem, Turma 1).

Por fim, à escolha do tema do Festival também foi lembrado como sugestão. Os estudantes demonstram interesse em participar da escolha do tema, trabalhar com temas mais variados e ter maior liberdade criativa nas apresentações.

"Deixar os alunos escolher o tema." (discente 47, mulher, Turma 2);

"Uma votação dos alunos sobre o tema." (discente 19, mulher, Turma 1);

"Ser tema livre." (discente 49, mulher, Turma 2);

"Maior amplitude de temas, podendo utilizar mais a imaginação para a escolha da apresentação." (discente 43, homem, Turma 2);

"Uma melhora na escolha do tema para que possa haver mais apresentações diferenciadas." (discente 3, mulher, Turma 1).

Devemos considerar que o Festival de Ritmos e Movimentos está inserido no conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas que está presente no pilar de diversidade. O desejo dos alunos de ampliar ou escolher os temas pode indicar uma busca por maior facilidade no processo criativo, já que o tema foi considerado um fator de dificuldade e, por experiências ainda mais diversificadas. Ao mesmo tempo, há uma reivindicação pelo direito de participação na escolha do tema, demonstrando um interesse em se comprometer com a escolha realizada, de modo que todo o processo faça sentido para eles.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A dança é uma prática corporal que vai além da coreografia, sendo uma importante linguagem de expressão, comunicação e construção de identidade. Está presente na BNCC, dentro das seis unidades temáticas da Educação Física, porém muitos professores ainda apresentam receio em trabalhar com esse conteúdo em suas aulas, por falta de familiarização com a prática, ausência de uma formação continuada e a pouca organização dos conteúdos.

Porém, existe instituições escolares que buscam diversificar seus conteúdos e desenvolver uma Educação Física significativa e criativa no ensino das danças. Nesse sentido, a realização de um Festival, pode ser considerado um produto avaliativo do conteúdo de danças.

Com isso, o objetivo desse estudo foi analisar as percepções dos alunos do Ensino Médio em relação a participação no Festival de Ritmos e Movimentos do IFMG-OP. Mais especificadamente, analisar qual foi a contribuição desse Festival para o ensino das danças; compreender os sentidos que os alunos forneceram ao Festival de Ritmos e Movimentos no que diz respeito à construção e desconstrução de identidades e compreender o processo de ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar.

Com os principais resultados encontrados foi possível perceber, que a maioria dos alunos tiveram algum contato com a dança em espaços fora da escola. E, de acordo com as respostas acerca da experiência com algum festival de dança, a escola foi o principal e único contato de vários alunos com essa prática. Com isso, ao adentrarem no ensino médio no IFMG-OP, percebe-se que muitos alunos estão vivenciando o conteúdo de danças e um festival pela primeira vez ao cursarem o 2º ano.

Por mais que os alunos compreendam de início o conceito de dança e sua importância como componente curricular da Educação Física, ao iniciarem o conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas, suas principais dúvidas são voltadas para a construção do Festival, sendo visto apenas como uma apresentação final pelos estudantes. Observa-se uma tensão entre a “superprodução” do evento e o processo de aprendizagem do conteúdo.

Entretanto, no que se refere a construção e desconstrução de identidades, os resultados foram significativos, houve aumento notável na

autoconfiança, na superação do medo de se expor publicamente, aproximações entre os colegas, construção de memórias afetivas coletivas, melhora do trabalho em equipe, desenvolvimento de lideranças, mediações de conflitos e resoluções de problemas. Permitindo que os alunos vivenciassem a prática da dança para além da coreografia.

Os resultados também mostraram que as expectativas discentes não são homogêneas e que o Festival não mobiliza todos os alunos da mesma forma. Por exemplo, quando os alunos reconheceram mudanças nas percepções do conceito e na prática da dança, principalmente na dimensão socioemocional, já outros não, pois relatam já ter experiência anteriores ou que as coreografias foram apenas reproduções de movimentos. Da mesma forma, alguns alunos tiveram sua confiança ampliada para se apresentarem publicamente, já outros alunos não. Também, alguns alunos relataram que suas expectativas foram atendidas ou até superadas, quando citam o sucesso na parte técnica e terem tido uma boa experiência, já outros encontraram limitações e frustrações no caminho. Por fim, alguns alunos relatam que o trabalho coletivo aumentou a boa convivência dentro da turma, já outros colegas mencionam que houve desunião e dificuldade na convivência.

A experiência se diverge em discentes que se sente mais representados e aos que não sentem essa representação, passam por preconceitos de gênero e crítica a dança como uma prática de apenas reprodução de movimentos estabelecidos. Fazendo com que uma parcela de alunos tenha o desejo de participar novamente do Festival e outros não.

Também é perceptível uma maior sobrecarga de alunos em algumas comissões, fazendo com que os líderes tenham todo o processo criativo e expressivo do Festival. Nesse contexto, a dança corre o risco de se limitar à reprodução de movimentos, reduzindo as possibilidades de criação, expressão e experimentação corporal dos alunos. Afastando ainda mais os alunos que não se sentem representados pela prática. Há também uma grande perda de aulas do conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas para momentos de ensaios, comprometendo o ensino da dança escolar.

Com as percepções dos estudantes sobre a participação no Festival de Ritmos e Movimentos, percebe-se que é preciso um maior auxílio dos

professores em questão divisão de tarefas e diminuição de sobrecargas, para que o aprendizado da dança seja coletivo e de maior representatividade para os alunos. Uma participação ativa dos discentes na definição dos temas, permitindo que a dança se relacione diretamente com seus contextos vividos e imaginados e uma diminuição do tempo de ensaio nas aulas destinadas ao conteúdo, colaboraria para um maior sentimento de pertencimento e facilitador do reconhecimento da teoria e prática da dança. Pois, para uma grande parte dos alunos, o conteúdo de dança na escola é novidade e lidar com um evento avaliativo de tamanha complexidade, apresentado para toda a comunidade escolar, pode não estar trazendo possibilidades de práticas que permitam aos alunos se conectarem com a expressividade, a criatividade e a comunicação corporal, bem como a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento das relações sociais por meio do movimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, F. S.; CHAVES, E.; SALES, José Roberto. A dança nos currículos dos cursos de Educação Física: por que e para quê? **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física - RENEF**, v. 1, n. 1, p. 111-121, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Igor Henrique da; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. Gênero, dança e cultura: as danças de todos, femininas, masculinas e desconhecidas. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG**, Belo Horizonte, v. 26, 2023.

COSTA, Igor Henrique da. Dança, masculinidade e heteronormatividade: "Se elas dançam, por que eles não dançam?". 2021. 86 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

COSTA, S. L. R.; SANTOS, F. V. de C.; SALES, H. F. de A.; SILVA, V. L. S.; NASCIMENTO, M. A. do N. Resumo expandido, educação física escolar: atividades rítmicas e expressivas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, n.10, p. 98568–98572, 2021.

FERMINO, Rozane *et al.* Projeto festival de dança: educação por meio da arte. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, e35022, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.35022>. Acesso em: 23 mar. 2026.

FRANCESCHINI, M.; RECH, R. R. Professores de Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular: dificuldades de aplicação. **Pesquisa em Educação Física**, v. 19, n. 1, p. 81-90, 2020.

GUZZO, Marina Souza Lobo; SPINK, Mary Jane Paris. Arte, dança e política(s). **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 3-12, 2014.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. As três dimensões do conteúdo na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out./dez. 2013.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 60-67, jun. 1997.

MIRANDA, Lucas Mascarenhas de. Memória individual e coletiva. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 27 mai. 2019. Disponível em:

<https://www.unicamp.br/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva>. Acesso em: 25 mar. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013.

ROCHA, L. F. R. Práticas corporais de aventura na educação física escolar: compartilhando uma experiência de formação de professores. NICÁCIO, L. G; ANJOS, L. A. dos; FARIA, E. L; NIGRI, B. S; MENDES, G. F. (orgs). Formação na Prática, p.138-155, 2020.

ROMIG, Igor Darlan Krause; MONTIEL, Fabiana Celente; GUIMARÃES DA SILVA, Felipe Fernando; SOUZA-TEIXEIRA, Fernanda. Conteúdos de Educação Física escolar e a implantação da BNCC. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e86495. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/86495>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SANTOS, José Adriano dos *et al.* Festival de dança na escola: o que dizem os/as estudantes nas aulas de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 28, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31025>. Acesso em: 05 jun. 2026.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. A pesquisa qualitativa em educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 87–98, jan./jun. 1996.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 73-85, jul./jun. 2002-2003.

APÊNDICES

Apêndice I - Questionário 1

NOME (APENAS O PRIMEIRO):

CURSO: () administração. () edificações.

ANO ESCOLAR:

TURMA: () 2ADMI2. () 2ADMI1. () 2EDIF1.

1. O que é a dança para você?
2. Você já teve algum contato com a dança?
() sim.
() não.
3. Se sim, onde? (podendo marcar mais de uma opção)
() em eventos da escola.
() nas aulas de educação física.
() fora da escola.
4. Você gosta de atividades relacionadas a dança?
() sim.
() não.
() às vezes.
5. Você já participou de algum festival de dança ou evento similar?
() sim.
() não.
6. Se sim, onde?
() igreja.
() escola.
() escola de dança.
() outros.
7. Para você, na educação física é necessário ter aulas de danças?
() sim.
() não.
8. Explique sua resposta anterior.
9. Quais são suas expectativas com o festival de ritmos e movimentos?
() alta.
() mediana.
() baixa.
() sem expectativas.
10. Explique sua resposta anterior.
11. O que você espera aprender ou vivenciar com o festival de ritmos e movimentos?
12. Quais dificuldades você acha que irá encontrar ao participar do Festival de Ritmos e Movimentos?
13. Quais facilidades você acha que irá encontrar ao participar do Festival de Ritmos e Movimentos?

Apêndice II - Questionário 2

NOME (APENAS O PRIMEIRO):

CURSO: ☐ administração. ☐ edificações.

ANO ESCOLAR: ☐ 2º ano. ☐ 3º ano.

TURMA: ☐ 2ADMI2. ☐ 2ADMI1. ☐ 2EDIF1. ☐ 3ADMI2. ☐ 3ADMI1.

1. Em qual comissão do Festival de Ritmos e Movimentos você participou? (marque mais de uma, se necessário)
☐ Release/Folder.
☐ Coreógrafos.
☐ Sonoplastia.
☐ Cenógrafo.
☐ Figurinista.
☐ Dançarinos.
2. O festival mudou a sua percepção sobre o conceito e a prática da dança?
3. Explique sua resposta anterior.
4. Após o festival, você se sente mais confiante para dançar ou estar em um palco?
☐ sim.
☐ não.
☐ parcialmente.
5. O festival atendeu às suas expectativas?
☐ sim.
☐ não.
☐ parcialmente.
6. Explique sua resposta anterior.
7. O trabalho coletivo para criar a apresentação influenciou a boa convivência e a união da sua turma?
☐ sim.
☐ não.
☐ parcialmente.
8. Você acha que o festival ajudou a aproximar os alunos da dança e das expressões corporais?
☐ sim.
☐ não.
☐ parcialmente.
9. Quais foram as principais dificuldades que você encontrou durante o festival? Quais as ações para superar estas dificuldades?
10. Para você, o festival de ritmos e movimentos é importante? Por quais motivos?
11. Qual a importância do tema do Festival de 2025 para você?
12. O que você sugeriria para melhorar as próximas edições do festival?
13. Na apresentação que você participou, ou as que você assistiu, houve algum momento das coreografias ou cenas que te representou mais enquanto pessoa ou que a dança traduziu algo que só com palavras não bastavam? Qual momento foi esse e por quê?
14. O conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas contribuiu para a montagem da sua apresentação no festival?
☐ sim.
☐ não.

15. Você teria vontade de se apresentar novamente no Festival?

☐ sim.

☐ não.

☐ talvez.

Apêndice III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Seu/sua filho/a está sendo convidado/a a participar da pesquisa intitulada “O Festival de Ritmos e Movimentos para além da coreografia”, cujo objetivo é “analisar as percepções dos alunos do Ensino Médio em relação a participação no Festival de Ritmos e Movimentos do IFMG-OP.” Especificamente, procuramos analisar qual é a contribuição desse festival para o ensino das danças; compreender os sentidos que os alunos fornecem ao Festival de Ritmos e Movimentos no que diz respeito à construção e desconstrução de identidades e compreender o processo de ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar.

Esse estudo se torna importante ao compreender que a dança é uma prática corporal que vai além da coreografia, sendo uma importante linguagem de expressão, comunicação e construção de identidade. Assim, pretendemos contribuir para que professores de Educação Física, de uma maneira geral, possam repensar suas práticas pedagógicas, incluindo a dança de maneira mais significativa em suas aulas. A partir dos relatos de vivências de alunos da educação básica que já vivenciaram um planejamento com o conteúdo danças e participaram da construção de um festival de ritmos e movimentos, pretende-se oferecer subsídios para uma abordagem mais sensível e diversificada no ambiente escolar.

O Instituto Federal autorizou a minha presença neste local. Com base nos critérios de inclusão da amostra, ser aluno matriculado no segundo e terceiro ano do Ensino Médio, seu/sua filho/a atende o perfil para participar da pesquisa.

Seu/sua filho/a deverá responder a um formulário eletrônico (Google Forms) com perguntas abertas e fechadas. As questões abertas permitirão que os participantes expressem, de forma livre, suas percepções e sentidos atribuídos a participação em um Festival, enquanto as perguntas fechadas possibilitarão a obtenção de dados objetivos. O objetivo do formulário é compreender os sentidos atribuídos pelos alunos ao Festival no que se refere à construção e desconstrução de identidades, bem como investigar de que forma a experiência contribuiu para a ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar. O tempo de preenchimento do formulário é de, aproximadamente, 10 minutos.

Saiba que todos os dados são confidenciais, a identidade do seu filho/a não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso a estas informações que serão utilizadas para fins de pesquisa.

Existe a possibilidade de que algumas perguntas possam gerar desconforto emocional aos estudantes podendo despertar gatilhos emocionais, ansiedade e o sentimento de tristeza, por abordar o seu envolvimento com a dança. Para minimizar esses riscos, todas as respostas serão tratadas de forma confidencial, sem identificação nominal, e os dados serão analisados de forma coletiva. Caso algum participante demonstre sinais de desconforto emocional durante ou após a aplicação do instrumento, será orientado e, se necessário, encaminhado aos serviços de apoio psicológico e de assistência social disponíveis na instituição, que já acompanham os estudantes em situações semelhantes no cotidiano escolar. Será garantido o direito de recusa ou desistência a qualquer momento, sem prejuízo aos participantes. Além

disso, para evitar e/ou reduzir os danos ou riscos, procuramos escrever as perguntas de maneira objetiva.

Além desses, por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual há os riscos característicos desse ambiente em função das limitações das tecnologias utilizadas. O principal risco é o de compartilhamento de alguma informação pelo site com parceiros 1/4 comerciais para oferta de produtos e serviços, mesmo com a garantia de privacidade informada pelo Google Forms, de forma que a pesquisadora não tenha controle devido a vulnerabilidade de segurança das plataformas e ferramentas usadas no ambiente virtual. Para tentar minimizá-los, os dados gerados, os termos, anuências e consentimentos não ficarão salvos em nuvens, isto é, todo o material produzido será guardado em dispositivo eletrônico próprio das pesquisadoras na maior brevidade possível. Por fim, todas as respostas serão tratadas de forma confidencial, sem identificação nominal, e os dados serão analisados de forma coletiva.

Os benefícios esperados incluem a possibilidade de os participantes refletirem sobre suas experiências e vivências no Festival de Ritmos e Movimentos e no conteúdo de danças. Para a comunidade escolar, espera-se que os resultados contribuam para a compreensão e valorização da dança e das práticas corporais no contexto da Educação Física, podendo subsidiar melhorias no planejamento pedagógico e nas propostas futuras do Festival.

A participação do adolescente é de grande contribuição para a realização de um trabalho de conclusão de curso, e ela se daria através de resposta de questionário e observações das aulas de Educação Física. Os riscos são relativamente pequenos, o maior dano pode ser causado por uma má interpretação de uma das perguntas. Dessa forma, não há riscos previsíveis e nem benefícios explícitos ao sujeito da pesquisa.

Todas as despesas especificamente relacionadas com o estudo são de responsabilidade dos pesquisadores. Se necessário, haverá a garantia de ressarcimento do participante. Da mesma maneira, havendo algum dano decorrente da pesquisa, a participante terá direito a ser indenizada pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei.

Você também deve compreender que os pesquisadores podem decidir sobre a exclusão do/a seu/sua filho/a no estudo por razões científicas, sobre as quais o/a mesmo/a será devidamente informado/a. Bem como seu/sua filho/a pode deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso lhe traga ônus.

Você dispõe de total liberdade para esclarecer questões que possam surgir durante e após o andamento da pesquisa. Qualquer dúvida, por favor, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo estudo: Priscila Augusta Ferreira Campos, tel. (31)3559-1960 ou no endereço Escola de Educação Física da UFOP – Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, Ouro Preto/MG. Caso queira esclarecimentos, realizar reclamações ou denúncias sobre o aspecto ético da pesquisa entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFOP. Ressalta-se que o CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, salvaguardando os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Caso seja necessário entrar em contato, virtualmente é possível o envio de mensagem para o endereço eletrônico cep.propp@ufop.edu.br ou pelo telefone (31) 3559-1368. Se o contato for presencial, o CEP/UFOP está localizado no Centro de Convergência, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Campus do Morro do Cruzeiro, UFOP, Ouro Preto (MG), com funcionamento de segunda a sexta-feira das 8:00 às 12:00, conforme site <https://comitedeetica.ufop.br/>

Explicamos que um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Destacamos que é de suma importância que você, participante da pesquisa, 2/4 guarde em seus arquivos uma via do documento de Registro de Consentimento.

Para acessar a sua via do TCLE, clicar no link abaixo:

<https://docs.google.com/document/d/1H4JeRlujhKt0ZN18i6d3Z-zHRWWelrM/edit?usp=sharing&oid=102868755368134223876&rtpof=true&sd=true>

Informamos, ainda que todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade do/a pesquisador(a), por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Declaro que expliquei os objetivos deste estudo para os pais e/ou responsáveis, dentro dos limites dos meus conhecimentos científicos e que esse documento será assinado em duas vias: uma destinada ao pesquisador responsável e outra a pessoa participante da pesquisa.

Priscila Augusta Ferreira Campos – Pesquisadora responsável

CONSENTIMENTO

Concordo com tudo o que foi exposto acima e, autorizo meu/minha filho/a a participar do estudo intitulado “O Festival de Ritmos e Movimentos para além da coreografia”.

Eu li e compreendi todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa e tive tempo suficiente para considerar a participação do/a meu/minha filho/a no estudo. Eu perguntei e obtive as respostas para todas as minhas dúvidas. Eu sei que posso recusar a participação do/a meu/minha filho/a neste estudo ou que ele/a possa abandoná-lo a qualquer momento sem qualquer constrangimento. Os resultados desta pesquisa serão utilizados na elaboração de um trabalho de conclusão de curso de graduação, defendida no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto.

() Li e autorizo o/a meu/minha filho/a a participar da pesquisa

() Li e não autorizo o/a meu/minha filho/a a participar da pesquisa

Nome do responsável: _____

Nome do/a filho/a: _____

Apêndice IV – Termo de Assentimento do Menor

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “O Festival de Ritmos e Movimentos para além da coreografia”, cujo objetivo é “analisar as percepções dos alunos do Ensino Médio em relação a participação no Festival de Ritmos e Movimentos do IFMG-OP”. Especificamente, procuramos analisar qual é a contribuição desse festival para o ensino das danças; compreender os sentidos que os alunos fornecem ao Festival de Ritmos e Movimentos no que diz respeito à construção e desconstrução de identidades e compreender o processo de ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar.

Esse estudo se torna importante ao compreender que a dança é uma prática corporal que vai além da coreografia, sendo uma importante linguagem de expressão, comunicação e construção de identidade. Assim, pretendemos contribuir para que professores de Educação Física, de uma maneira geral, possam repensar suas práticas pedagógicas, incluindo a dança de maneira mais significativa em suas aulas. A partir dos relatos de vivências de alunos da educação básica que já vivenciaram um planejamento com o conteúdo danças e participaram da construção de um festival de ritmos e movimentos, pretende-se oferecer subsídios para uma abordagem mais sensível e diversificada no ambiente escolar.

Saiba que seus pais e/ou responsáveis permitiram que você participasse. A pesquisa será feita no Instituto Federal, nas aulas de Educação Física. Sua participação é muito importante e ela se dará através de resposta de questionários e observações das aulas de Educação Física.

Você deverá responder a um formulário eletrônico (Google Forms) com perguntas abertas e fechadas. As questões abertas permitirão que os participantes expressem, de forma livre, suas percepções e sentidos atribuídos a participação em um Festival, enquanto as perguntas fechadas possibilitarão a obtenção de dados objetivos. O objetivo do questionário é compreender os sentidos atribuídos pelos alunos ao Festival no que se refere à construção e desconstrução de identidades, bem como investigar de que forma a experiência contribuiu para a ressignificação da dança enquanto conteúdo escolar. O tempo de preenchimento é de, aproximadamente, 10 minutos.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. Você também deve compreender que os pesquisadores podem decidir por sua exclusão no estudo por razões científicas, sobre as quais será devidamente informado.

Saiba que todos os dados são confidenciais, sua identidade não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso a estas informações que serão utilizadas para fins de pesquisa.

Existe a possibilidade de que algumas perguntas possam gerar desconforto emocional, despertando despertar gatilhos emocionais, ansiedade e o sentimento de tristeza, por abordar o seu envolvimento com a dança.

Para minimizar esses riscos, todas as respostas serão tratadas de forma confidencial, sem identificação nominal, e os dados serão analisados de forma coletiva. Será garantido o

direito de recusa ou desistência a qualquer momento, sem prejuízo aos participantes. Para evitar e/ou reduzir os danos ou riscos, procuramos escrever as perguntas de maneira objetiva.

Ainda assim, caso algum participante demonstre sinais de desconforto emocional durante ou após a aplicação do instrumento, será orientado e, se necessário, 1/3 encaminhado aos serviços de apoio psicológico e de assistência social disponíveis na instituição, que já acompanham os estudantes em situações semelhantes no cotidiano escolar.

Além desses, por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual há os riscos característicos desse ambiente em função das limitações das tecnologias utilizadas. O principal risco é o de compartilhamento de alguma informação pelo site com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços, mesmo com a garantia de privacidade informada pelo Google Forms, de forma que a pesquisadora não tenha controle devido a vulnerabilidade de segurança das plataformas e ferramentas usadas no ambiente virtual. Para tentar minimizá-los, os dados gerados, os termos, anuências e consentimentos não ficarão salvos em nuvens, isto é, todo o material produzido será guardado em dispositivo eletrônico próprio das pesquisadoras na maior brevidade possível. Por fim, todas as respostas serão tratadas de forma confidencial, sem identificação nominal, e os dados serão analisados de forma coletiva.

Os benefícios esperados incluem a possibilidade de os participantes refletirem sobre suas experiências e vivências no Festival de Ritmos e Movimentos e no conteúdo de danças. Para a comunidade escolar, espera-se que os resultados contribuam para a compreensão e valorização da dança e das práticas corporais no contexto da Educação Física, podendo subsidiar melhorias no planejamento pedagógico e nas propostas futuras do Festival.

Todas as despesas especificamente relacionadas com o estudo são de responsabilidade dos pesquisadores. Se necessário, haverá a garantia de ressarcimento do participante. Da mesma maneira, havendo algum dano decorrente da pesquisa, a participante terá direito a ser indenizada pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei.

Você dispõe de total liberdade para esclarecer questões que possam surgir durante e após o andamento da pesquisa. Qualquer dúvida, por favor, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo estudo: Priscila Augusta Ferreira Campos, tel. (31)3559-1960 ou no endereço Escola de Educação Física da UFOP – Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, Ouro Preto/MG. Caso queira esclarecimentos, realizar reclamações ou denúncias sobre o aspecto ético da pesquisa entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFOP. Ressalta-se que o CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, salvaguardando os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Caso seja necessário entrar em contato, virtualmente é possível o envio de mensagem para o endereço eletrônico cep.propp@ufop.edu.br ou pelo telefone (31) 3559-1368. Se o contato for presencial, o CEP/UFOP está localizado no Centro de Convergência, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Campus do Morro do Cruzeiro, UFOP, Ouro Preto (MG), com funcionamento de segunda a sexta-feira das 8:00 às 12:00, conforme site comitedeetica.ufop.br

Explicamos que um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Destacamos que é de suma importância que você, participante da pesquisa, guarde em seus arquivos uma via do documento de Registro de Consentimento.

Para acessar a sua via do TALE, clicar no link abaixo:

https://docs.google.com/document/d/17sSoo6GR6NtQU_6l6oYGKNWtDp8d89t/edit?usp=drive_link&oid=102868755368134223876&rtpof=true&sd=true

Informamos, ainda que todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade do/a pesquisador(a), por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Declaro que expliquei os objetivos deste estudo para o aluno, dentro dos limites dos meus conhecimentos científicos e que esse documento será assinado em duas vias: uma destinada ao pesquisador responsável e outra a pessoa participante da pesquisa.

Priscila Augusta Ferreira Campos
Pesquisadora responsável

ASSENTIMENTO

Concordo com tudo o que foi exposto acima e aceito participar do estudo intitulado “O Festival de Ritmos e Movimentos para além da coreografia”.

Eu li e compreendi todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa e tive tempo suficiente para aceitar participar do estudo. Eu perguntei e obtive as respostas para todas as minhas dúvidas. Eu sei que posso recusar a participar da pesquisa ou abandoná-la a qualquer momento sem qualquer constrangimento.

Os resultados desta pesquisa serão utilizados na elaboração de um trabalho de conclusão de curso de graduação, defendida no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto.

Eu, _____
(nome aluno/a) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do estudo.

☐ Li e concordo e participar da pesquisa.

☐ Li e concordo e não aceito participar da pesquisa